

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ORA o caso é que ha vinho a mais e consumo a menos. Nos ultimos três anos as colheitas têm sido grandes, mas o vinho não rende.

O aumento da area plantada, o aumento de produção por unidade de superficie, as adubações e a escolha de castas em que a quantidade prima sobre a qualidade — são o fenómeno economico na sua simplicidade.

Crise de abundancia neste glorioso país do vinho, que não tem mercados externos para onde drene o seu caudal!

E a solução?

Não plantar mais e — ainda — arrancar as vides. Dura lex...

No dia em que a produção se equilibrar com o consumo, Portugal vinícola e vitícola estará salvo.

Corresponderão os factos ás esperanças? E' de crer, porque foram bem estudados os três decretos publicados, precedidos de um relatório elucidativo, do qual se conclui que os vinicultores têm de ser dirigidos, visto, apesar das lições da experiencia, viverem na ilusão de que podem colocar o que produzem a mais.

Até Março do ano que vem têm de ser arrancados ou substituídos os produtores directos, tornando-se obrigatória a enxertia.

Por cada milheiro de vinha arrancada o lavrador receberá uma «resignação» de 80\$00.

Estas medidas não são inteiramente novas, no nosso país do vinho. E a violencia, isto é: a obrigação, é imposta pelas circunstancias — sustentar o relatório.

Uma coisa é mais que favoravel: o aumento futuro do preço da uva de consumo, e talvez o do preço do vinho, em armazem e a retalho.

Se assim fôr — pode dizer-se que estas medidas favoreçam o aumento do consumo?

Portugal país do vinho! Desde que consumo e produção se equilibrem sensivelmente normaliza-se talvez a economia no quadro geral da politica do vinho, mas deixaremos de ser o «país do vinho», título que advem de uma noção de abundancia e de baixo preço.

Não se podem, porém, equilibrar todos os interesses.

Passaremos a olhar para as cepas que se salvarem com um pouco mais de ternura, e assistiremos á razia das vinhas condenadas com os olhos raios de agua mas com o coração alegre, porque a medida vai cheia de boas intenções.

★ ★ ★

APÓS alguns anos de ausencia, volta novamente a visitar-nos o escritor espanhol sr. Cesar Gonzalez-Ruano, que nos ultimos anos obteve a maior distincção conferida no seu país a um jornalista — o «Premio Mariano de Cavia» — e passou a ocupar um dos melhores lugares redactoriais no diário madrilenho «A B C», para o qual escreverá varias crónicas desta sua segunda visita a Portugal.

TERCEIRA FOLHA DE VIAGEM

PALMELA, 12.—Este passeio a Azeitão, Bacalhôa, Setúbal, Outão, Palmela e Arrabida varre da minha alma todos os miasmas possíveis. Ao arfar do automovel vou reconquistando a minha equação com a terra portuguesa, com a sua expressão áspera e suave, independente dos homens que, não podendo arrancar de si proprios as mensagens sinceras que deviam, fazem com ar hamietico rabulazinhas triviaes.

Lindo dia: aberto, luminoso, sem uma falha de nitidez, escancarado ao sol de janeiro e docil ao gume de frio que a serra da Arrabida, vai afiando. A Quinta da Bacalhôa, recordando-me um velho livro de escândalo lido em menino, leva-me a intuir a pessoa do rei D. Carlos, que vi burguesa e gorda no mobiliário de Mafra e venho ler aqui nesta ruína rural, meio florentina, meio moira, ue foi do filho de Afonso de Albuquerque e morre de tectos abatidos no espelho e um tanque estagnado. Ainda ha patos e um repouso alentejano que fala do rei e é muito mais sensível que os restos de ricos azulejos e loggias da Renascença.

Continuamos a rasgar aragens do sul do Tejo e a deixar á borda estas casinhas limpas que respiram abastança e sossego. Campo e urbe alguém ainda á vida de relação, ao choque do nosso semelhante; mas, além de que tudo isto parece pacifico e razoavel, passado para além das vidraças subidas do carro, Palmela anuncia-se, a Arrabida escala o horizonte e aí sabemos que se pode estar a sós com o nosso murmúrio intimo. Ah, esta fonte imponente que todos nós levamos e quizera a terra livre para nela rasgar todos os sulcos possíveis!

Verifico em Palmela, nos carrapitos do castelo, a minha ignorancia do mais puro e lavado de toda a paisagem portuguesa. Abro a respiração a todos os ventos; o horizonte perde a função restritiva: é um indice de infinitudes desdobradas em agua, serra e céu. Mas a esta enorme roda visual prefiro a nesga de lombas cor de sangue que as quinas das muralhas inscrevem, e peço á sombra de Herculanô que me explique a alma dos tempos encinerados na distancia. Desdenho as edificações escuras do castelo e reduzo Palmela aos adarves do seu principio, até que o cicerone, soldado de engenharia, me corta a meditação apontando-me a entrada da masmorra onde morreu o bispo de Evora. E' um antro afunilado incrível, onde toda a grandeza dos muros dos espartanos cobra de repente outro sentido,

se substitue pelo tenebroso em que, pela primeira vez, na historia de Portugal, o individual se afoga. Abro Herculanô: «D. João II era semelhante ao furacão do deserto, que revolve e quebra os pinheiros e carvalhos da encosta, e agita apenas a erva ras-teira, que cresce no fundo do vale». Mas desço as escadas da masmorra e nem cinza resta do carvalho ali cortado, o temido Garcia de Meneses.

Linha de laranjais guiada por muros paralelos: é Setúbal. A minha companhia de viagem aponta o castelo de S. Luiz, e ali, no Campo do Bonfim e numa locanda de hortaliça, rasga-se-me o segredo de certa menina lá passada. Embebo-me no misterio da vida que rompe, se informa, prende nas mãos as primeiras guias do destino. E como não posso passar verdadeiramente por dentro das sucessivas camadas de crescimento ali sepultas, vogo longe, desço ás minhas proprias experiencias de criança, e uma grande melancolia do que fui, do que fomos, deve estar quasi palpavel no meu rosto.

Torno a Herculanô e lembro-me da procissão de Corpus em Setúbal, descrita no *Mestre Gil*, novelinha injustamente esquecida na meda do *Paranorama*: «saos indizível de pendões, bandeiras, dansarinos, apóstolos, reis foliões, imperadores, musicos, cavaleiros, profetas, diabos, santos, bugios, mulheres lascivas e rabbis veneraveis»; «lá chorava uma criança perdida». A Setúbal de Herculanô, apesar de pintada no verô, parece-me jogar admiravelmente certa com esta cidade híbrida de vila historica e de população proletaria — jogar sobretudo na sua cercadura de aguas, planos e serranias. A estrada de Outão dá-lhe um deslumbramento de *rivera*; a poucas guinadas de automovel, a Arrabida atira-lhe com uma majestade apetecivel e pedregosa: «Agora que de todo despedido — Nesta serra da Arrabida me vejo — De tudo quanto mal tinha entendido».

E como Herculanô herdou a Arrabida de fr. Agostinho da Cruz, completa o pensamento do admiravel frade: «E' aqui neste valle, ao qual não chega — Humana voz e o tumultuar das turbas, — Onde o nada da vida sonda livre — O coração, que busca ir abrigar-se — No futuro, e debaixo do amplo manto — Da piedade de Deus»...

Volta a Lisboa á noiteinha. As minhas companheiras de viagem acham-me mais humano do que quando parti. Andei sózinho nas fragas e a Arrabida vem comigo.

VITORINO NEMESIO



— Que terá este cão?
— E' o cão do dono da casa... cheira-lhe a gato...

OS alemães vão celebrar em Nuremberg o centenario dos caminhos de ferro do seu país. Evocar-se-á o burgo-mestre daquela cidade que construiu a primeira linha.

O Museu de Transportes reproduzirá o primeiro comboio que circulou na Alemanha, que será arrastado por uma rudimentar locomotiva Adler. A' sua chegada a Furth haverá uma recepção solene e entusiastica, como se o comboio fôsse o primeiro que as vistas dos homens acolheram.

A' medida que o progresso avança as cousas infinitamente primarias da iniciação aumentam de relevo. A locomotiva Adler e uma Pacific revestem-se do mesmo direito á admiração.

★ ★ ★

Ea resposta a um «eco» que ontem publicámos, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director: — Pergunta V. no «Diário» de hoje se não haverá um lugar central para a construção do edificio do Museu de Arte Contemporanea

Ha, sim, senhor, em plena Avenida da Liberdade, junto á pensão Tivoli. Esse terreno pertence ao Estado, e tem anexo, para o lado da rua de S. José (se é assim que se chama) um grande predio, também desocupado em vasta parte, e que poderia ser aproveitado para dependencias Museu. — De V., etc. Constante leitor».

★ ★ ★

TEVE a amabilidade de vir hoje ao «Diário de Lisboa» apresentarnos cumprimentos de despedida o sr coronel Lopes Mateus ex-comandante da P. S. P. e novo governador geral de Angola que no proximo sabado vai ocupar aquele seu alto cargo.

O ilustre official teve para o nosso jornal, a proposito da cooperação, aliás bem merecida, que o «Diário de Lisboa» prestou á grande obra de assistência que é o Albergue da Mitra, palavras de deferencia que muito nos penhoram.

★ ★ ★

CHAMAM a nossa atenção para o estado lamentavel em que se encontra a estrada que vai da calçada de Carriche a Odivelas, onde se acumula ha longos meses a brita que ha de servir para o conserto, sem que até hoje tenham principiado as obras.

Como se trata duma via de comunicação de grande movimento, por onde passam diariamente dezenas de automoveis, camionetas e carroças, pedimos á Junta Autonoma de Estradas que se interesse pelo assunto.

★ ★ ★

O EMINENTE academico sr. Pedro José da Cunha realiza amanhã, á tarde, no Instituto de Altos Estudos, da Academia das Ciencias, a primeira de uma série de lições em que continuará a sua ordem de estudos originaes, considerados de autentico valor científico.

TEATROS E CINEMAS

Filarmonica de Madrid

No teatro Rivoli, do Porto, deu ontem o seu primeiro concerto, com uma casa cheia e assistência escolhida, a Orquestra Filarmonica de Madrid sob a direcção do maestro Perez Casas.

Todos os numeros do programa, de que faziam parte obras de Beethoven, Bach, Dvorak e Korsakoff, foram primorosamente executados, ouvindo-se aplausos calorosos no final de cada andamento.

Quando a orquestra acabou de executar a Sinfonia em mi menor de Dvorak, uma tempestade de aplausos coroou o trabalho dos musicos e a direcção de Perez Casas, que foi obrigado a tocar extra-programa dois numeros de musica espanhola.

Teatro português no Brasil

Estão encetadas negociações entre a empresa José Loureiro e as empresas concessionarias dos teatros Municipais do Rio de Janeiro e de S. Paulo, para ser incluída, na temporada oficial desses teatros, uma companhia portuguesa de declamação, com os melhores valores do nosso teatro. O empresário José Loureiro vai, muito brevemente, iniciar a organização do elenco e a escolha do repertório. Se estas negociações chegarem a bom termo, o embarque desta companhia far-se-á em fins de abril proximo.

A primavera no Trindade

Com o titulo «A Revista do Trindade 1935» está a escrever uma revista para inaugurar a temporada de primavera do Trindade, empresa José Loureiro, os escritores Pereira Coelho, Matos Sequeira e João de Vasconcelos e Sá. Esta revista será posta em cena com uma grande montagem, logo depois do Carnaval, e interpretada por uma brilhante companhia. A «vedeta» desta revista será Beatriz Costa, a nossa mais querida artista, actualmente no Porto, em pleno triunfo.

A primavera no Avenida

Para a temporada de primavera, no Avenida, o empresário José Loureiro encomendou aos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães uma revista, em dois actos, que será interpretada por uma brilhante companhia de artistas do genero, tendo como «vedeta» Irene Izidro. A revista intitular-se-á «A loja do Povo» e terá uma montagem digna das tradições daquele teatro.

Revista portuguesa no Brasil

Por motivo dos excessivos gastos de passagens, sabemos que a temporada de revista portuguesa, no Rio de Janeiro, será feita, este ano, levando a empresa José Loureiro apenas todos os materiais das peças e quatro actrizes e três actores, para a sua interpretação, sendo ali contratados todos os demais elementos, na sua maioria nossos compatriotas.

Henry Garat, no Gimnasio

Bastou o anuncio da vinda a Lisboa do famoso galã Henry Garat para que a bilheteira do Gimnasio registasse ontem um facto quasi inédito: esgotar-se quasi inteiramente a lotação no primeiro dia de venda. Porém, apesar de tal éxito, Henry Garat não poderá dar no Gimnasio mais que os cinco espectáculos annunciados.

Ultima de «Meninas»

Repete-se esta noite, pela ultima vez, no Nacional, a aplaudida comédia «Meninas», de Vasco Mendonça Alves, peça de sentido moderno, que o publico compreendeu, tributando todas as noites aos artistas da companhia Amelia Rey Colaco-Robles Monteiro os mais justos aplausos.

Atrás do reposteiro

Chegaram hoje os artistas da companhia do Trindade, que acabam de realizar uma brilhante «tournée» pelos teatros de Evora e Estremoz, com enorme successo. A sua reaparição, no Trindade, efectua-se depois de amanhã, em espectáculo inteiro, com a estreia da comédia, em 3 actos, *A culpa é do Bibi*, da qual são interpretes, nos principais papeis, Irene Izidro, Brunilde Judice, Vasco Santana e Assis Pacheco.

— Começaram ontem os ensaios, no Nacional, da comédia *Madre Alegria*, adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, tendo sido entregue no mesmo teatro uma tradução da peça dos Irmãos Quintero, *Cinco Lobitos*, que, com esse titulo, se seguirá áquela.

— Não tendo podido realizar os seus espectáculos em Viseu, por interdição do teatro Avenida, desta cidade, a companhia Hortense Luz deve hoje estreiar-se no teatro Aveirense, em Aveiro, onde realizará três espectáculos.

— Foi dada por improcedente, nos respectivos tribunais, a queixa por quebra fraudulenta movida contra o sr. Joaquim de Oliveira, que foi director-gerente e proprietario do extinto guarda-roupa Cruz, na rua do Mundo.

— Fixar-se-á amanhã a data definitiva em que se estreia, no Variedades, a nova revista de João Bastos, *Nobre Povo*, na qual, além dos artistas que já referimos, se exhibirão duas grandes atracções estrangeiras.

— Partiram hoje para o Porto os artistas Maria Salomé, Jorge Grave e Carlos Leal, tendo este ultimo tido a amabilidade de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida. Os restantes artistas do Coliseu, que vão representar no Rivoli a revista *O fim do Mundo*, seguem depois de amanhã para aquela cidade.

— Raquel Meller, que hoje dá mais um espectáculo no Trindade, despedindo-se amanhã, definitivamente, cantará esta noite novas canções do seu moderno repertório, entre elas algumas em francês.

— O Apolo ainda ontem esgotou as lotações dos dois espectáculos da revista *Zé dos Pacatos*, que hoje volta a repetir-se em duas sessões.

— Além de Mirita Casimiro, cujo éxito é de todos os dias, o Maria Vitoria, na sua revista *Viva a Folia!*, «em um novo successo» no quadro novo *Alma Popular*, em que Maria das Neves afirma uma nova criação.

— Nunca se viu tanto, como agora, no Avenida, com a comédia *Sangue Azul*, bastando Maria Matos, na Condessa de Alfairos e Alvaro Pereira, no Barão do Samouco, para o triunfo enorme desta peça.

— Todos os apreciadores, artistas e amadores de musica são unanimes em considerar estupendo, formidavel, o programma do primeiro concerto sinfonico que a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid vem dar depois de amanhã, quinta-feira, no Coliseu, sob a altissima direcção do insigne maestro Perez Casas.

«O Judeu Suss»

Filme admiravel, humano, extraordinario de concepção, que ficará como uma das grandes obras primas do cinema europeu. Não é preciso recuar no tempo. O Judeu Suss passado no seculo XVIII é, como se diz numa legenda, actual, verídico, de hoje mesmo. A produção inglesa tem um sentido lancinante, acerado de actualidade. Deve ter sido sugerida ao seu realizador, no exacto momento em que a raça de Israel, mais uma vez perseguida e expoliada,

foi obrigada a emigrar do centro da Europa.

O filme vale mais, pela eloquencia admiravel das imagens, pela contextura do entreccho, e pela emoção patetica que dele se desprende—do que todos os discursos, todas as cruzadas, todos os apelos, de resto vãos dirigidos á consciencia universal. Não estão ali palavras—mas a vida, numa dolorosa narrativa, que transplanta aos dias de hoje nos envergões da nossa condição humana, e nos envenena como um remorso.

Quando uma obra nos fala assim á alma e á intelligencia, superando o artificialismo que ha sempre em qualquer espectáculo por mais belo que seja, acordando em nós os ecos esquecidos da bondade e a flama das revoltas generosas—não ha que a discutir, mas que a aceitar num todo compacto, não só com os nossos aplausos, mas até com as nossas lagrimas de reconhecimento.

Como todos os filmes onde entra Conrad Veidt este não segue os canones já classicos da produção. Vibra numa atmosfera estranha, bizarra, onde as reacções das personagens, saltando o lugar comum habitual, são, por vezes, divergentes.

O entreccho não se desenha, conforme os desejos intimos dos espectadores. Mas passo a passo, isto é, não se descobrindo, mas ocultando-se o que acumula a densidade do misterio até á contracção nervosa, espasmódica da sensibilidade.

O Judeu Suss caracteriza-se tambem pela sua verdade implacavel. As personagens têm um contorno voluntariamente duro, marcado com relevo. No entanto, sobre eles paira uma zona fantastica, o que dá á obra um altissimo poder de comocão.

Todos os planos são fortes, iluminados, apenas, o que é necessario, o que lhes dá um valor escultural de baixo relevo. Restam-nos falar do entreccho, rico de efeitos, cerrado, intenso, cruciante até. Belas passagens a destacar, como o triunfo efemero de Suss, nas ruelas medievais de Francfort, o baile da corte, o program, e o final, a execução, entre a neve e o rugir do povo, em imagens crispadas, secas, chicoteantes, que são um terrivel pesadelo e do melhor que temos visto no «écran». — A. P.

«Tarzan e a Companheira»

Após uma carreira gloriosa, durante a qual, todas as noites, esgotou a vastissima lotação do São Luiz—Tarzan e a companheira entra na 2.ª semana de exhibição, na mesma sala.

Espectáculo maximo da temporada, recheado de clous, notavel pelo seu interesse e pela sua realização, Tarzan e a companheira está batendo, no São Luiz, todos os records de bilheteira e provocando no publico um agrado tão incondicional, como entusiastico.

Não ha memoria dum éxito assim, que, só por si, acredita o filme como obra de excepção, que é.

«Eu fui uma espia»

Filme dum interesse e virtuosismo incomparaveis e que nos apresenta, pela primeira vez no cinema, a tragedia da Belgica durante a Grande Guerra.

Cenas ha duma grandiosidade difficilmente igualavel. Uma delas representa uma missa campal com mais de cinco mil soldados e á qual se segue um bombardeamento intenso, pela aviação, que é qualquer coisa de fantastico, emocionante e de formidavel!

Eu fui uma espia é uma grande produção dirigida por Victor Seville, com Conrad

Veidt, Madeleine Carrol e Herbert Marshall e distribuido pela nova firma «Filmes Luta»



Conrad Veidt e Madeleine Carrol

«Machado», que já apresentou este ano Noltes Moscovitas e O Judeu Suss.

Actualidades

Fomos os primeiros a anunciar que Cecile Sorel iria debutar no cinema, num filme inspirado na vida de Sarah Bernhardt. Acrescentamos, hoje, que o realizador é Max Reinhardt e que fôra escolhido para contracenar com ela, Charles Boyer.

Nesta produção gravam-se no celuloide algumas das principais passagens dos papeis da grande e saudosa artista, na *Phedre*, *Adrienne Lecouvreur*, *Théodora* e *Dame aux Camélias*.

Uma vez terminado o seu trabalho, Cecile Sorel iniciará uma longa tournée por toda a America, com um espectáculo absolutamente moderno, composto de comédias, dansas e musica.

—Faz hoje anos Conrad Veidt, protagonista de *O Judeu Suss*, que se passa no Tivoli, e *Eu fui uma espia*, que se apresenta, amanhã, no Odeon e Palacio.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 17172
2.ª semana
Tarzan e a companheira
com Johnny Weissmuller

A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4381
O Banho de Suzana
com Wendy Barrie e Gene Gerard

A's 21 e 30

CONDES TELEF. 22613
OS MISERAVEIS
1.ª jornada — às 15 horas
2.ª jornada — às 17 horas
3.ª jornada e ultima

A's 21 e 30

ODEON Telef. 26 83
Amantes fugitivos
com Robert Montgomery e Madge Evans

A's 21 e 15

PALACIO Telef. 47163
Montgomery e Madge Evans

A's 21 e 30

POLITEAMA Telef. 2 6305
As mulheres e o icolo
com Max Baer, Primo Carnera, Santo Camarão, Dempsey e Mirna Loy.

A's 21 e 30

PARIS Tel. 2 8777
A princesa das Czardas
Uma aventura no con. boio
Matinées as 5.ª sáb. e dom. às 15

CAPITOLIO
O Rebelde
A castelã do Libano

Bilhetes desde 1\$60

TERRASSE O homem invisível
As 21 e 15 Telef. 20917 Mat. p. ou morrer

LYS Telef. 4 8560
O homem invisível
CINARA

As 21 e 15

ROYAL A alegria de viver
Smoky, o cavalo prod. gio
Telef. 4 5037

JARDIM Amanhã
A Batalha
UMA R. P. A. 1912

As 20 e 45

APOLO

Revistas têm havido muitas....

mas nenhuma como a dêste teatro:
Zé dos Pacatos

MARIA VICTORIA
A's 8,45 e 10,45 h.

VIVA A FOLIA!
com o quadro novo
Alma Popular

MIRITA CASIMIRO
nas suas
Canções, fados e toadas

Um éxito que se avoluma!

A sala-restaurant do **CAFÉ «CHIC»**
tem conforto, asseio inexcédível, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.
—Porque a não visita V. Ex.ª?

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da graciosissima comédia de
VASCO MENDONÇA

MENINAS

A comédia que faz rir a bom rir e que é delirantemente aplaudida todas as noites
Quinta-feira, 21 — A's 16 horas. Matinées de caridade — Dois actos de lindos e bellos bailados por Ruth Aswin, com a colaboração de Valentim de Barros.
Abre este espectáculo a comédia de Pinheiro Chagas

QUEM DESDENHA...

O teatro está aquecido todas as noites

Quere rir a faltar?
Quere curar-se de todo?
Quere desopilar a valer?

VÁ

ao **AVENIDA**

e veja a comédia nova deste teatro

SANGUE AZUL

TRINDADE

Hoje e amanhã: Duas Sessões — 8,45 e 10,45 horas
Despedidas da divina artista

RAQUEL MELLER

e da sua companhia de variedades

RAQUEL MELLER

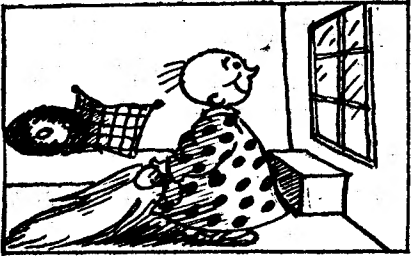
cantará hoje novas canções, algumas delas em francês

Quinta-feira, 24:

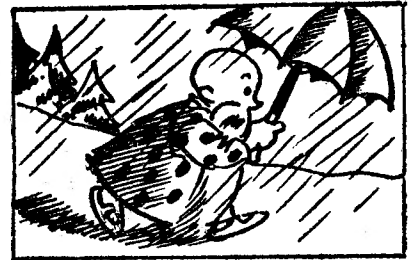
A CULPA É DO BIBI

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANÉCAS



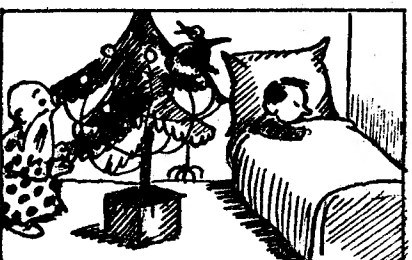
I—Manecas, vendo que se aproxima o Natal, resolveu...



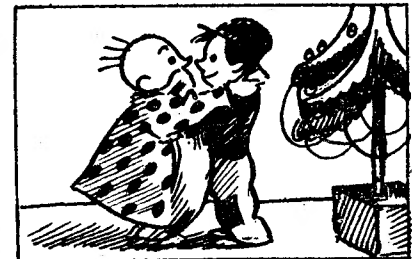
II—... mascarar-se de «Pai Natal», para poder arranjar um pinheiro, sem perigo.



III—Tão bem disfarçado estava, que uma pèga e uma aranha resolveram enfeitar-lhe a arvore.



IV—A pèga pôs lindos ovos de varias cores que a aranha ia colocando com a sua teia prateada.



V—O Quim, ao vêr tão linda arvore, resolveu ir comprar um grande bôlo...



VI—... que os dois devoraram.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6



L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 7574

O pião e a bola

Dentro duma gaveta, junto com outros brinquedos, estavam um pião e uma bola.

E o pião disse á bola:
—Visto que estamos aqui sempre juntinhos, não era melhor casarmos? Mas a bola que era forrada de marroquim e muito presumida, nem deu resposta a semelhante disparate.

No dia seguinte, o rapazinho que era o dono dos brinquedos, pintou o pião de vermelho e amarelo e pregou-lhe no centro um prego de latão.

O pião ficou radiante e tornou a dizer á bola.

—E agora? que tal lhe pareço?
«Não imagina o vistão que faço a dansar! E como a menina pula tão bem que belo casamento não seria o nosso!

—Pois a mim não me convem!— respondeu a bola toleirona—talvez não saiba que o meu pai e a minha mãe eram chinelos de marroquim e que eu tenho uma rolha dentro do corpo.

—Ora! Ora! E eu sou de mogno! Que é a madeira mais rica que conheço!

—Ah! sim? retorquiu a bola, já um tanto interessada, mas logo retomou o seu ar de fidalga, e acrescentou—Olhe, sabe que mais? Não posso casar consigo, porque o meu noivo é um pardal que mora ali no telhado. Vi-me um dia a voar pelos ares, deitou a cabeça fóra do ninho e ficou tão doidinho por mim que me pediu em casamento. Já vê, estou comprometida!—disse, cheia de si.

Não trocaram mais palavra e o pião ficou muito triste, lá ao fundo da gaveta.

Certo dia, a bola foi levada para o jardim, juntamente com o pião.

Ele viu-a voar muito alto, tal qual um passaro.

—Vai mas é ter com o noivo pardal!—pensou consigo o desiludido pião. E foi!...

Porque, por mais que o rapazinho, que com ela brincava a procurasse, a bola não mais voltou!

E se ele ficou com saudades da bola, ainda mais saudades teve dela o infeliz pião!

Continuava a sua faina, a girar e a zunir e a chorar porque não lhe saia da imaginação a linda bola toleirona que não o quizera para noivo.

Passou-se muito tempo.

O pião tinha envelhecido, estava já sem brilho e com as cores desbotadas, mas, um belo dia, douraram-no e ficou outra vez, muito janota.

Noticias de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 18.—A comissão administrativa da Camara Municipal desta localidade está na disposição de proceer á ampliação do edificio da Escola Conde de Ferreira, para nela poder instalar mais os dois lugares de professor, cuja criação ha pouco requereu.

E' louvavel esta iniciativa, porquanto os actuais dois professores da escola estão a lecionar duas classes cada, com mais de 80 alunos, pelo que sustentam dois deodobramentos, não lhes sendo paga a gratificação por falta de autorização superior.

—Realizam-se no proximo mês de março, na sede deste concelho, as conferencias dos professores dos concelhos de Feira, Espinho, S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis.

Conferencias

O illustre professor sr. Emilio Costa, chefe dos serviços escolares da Sociedade «A Voz do Operario», realiza no proximo dia 25, ás 21 horas, no salão de festas daquela benemerita colectividade, uma conferencia sobre «Orientação Profissional».

A entrada é publica para maiores de mais de 16 anos.

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.

Girava, girava e zunia, tão ligeiro e formoso, que era um gosto vê-lo e ouvi-lo!

E, na sua ligeireza, ao achar-se muito novinho, tamanho pulo deu, que se sumiu!

Andaram á cata dele por toda a parte, mas qual historia! não houve meio de o encontrar! Onde estaria metido?

Tinha saltado para o caixote do lixo, onde havia toda a casta de imundícies, talos de couve, cascas de fruta, cotão e cisco que tinha caído do telhado.

Muito enojado o pião olhava tudo o que o rodeava e resmungava:

—Arranjei um lindo pouso, não haja Estou aqui, estou a perder o meu vestido dourado! Em que chafurdo me meti!

E tratava de ver se conseguia afastar-se da porcarias que o rodeava, quando lhe deu nas vistas uma coisa redonda e esquisita que parecia assim, a modo, uma maçã meia podre.

Mas não era tal uma maçã—era uma bola velha, muito velha, que estava ha meses na calha do algeroz e que ficara toda enghelhada da agua que lhe caíra em cima.

—Ora, ainda bem!—exclamou ela, olhando para o pião dourado. Graças a Deus que aí vem um da minha classe, com quem posso desabafar! Sou feita de marroquim fino e tenho uma rolha dentro do corpo.

Estava para casar com um pardal, vai senão quando, caí no algeroz e ali me demorei uma data de tempo, por isso pareço mais idosa! Mas sou uma menina solteira e não se me dava casar!—e a bola enghelhada, cheia de rugas, piscava o olho mortifo ao lindo pião dourado.

O pião, esse, estava passado!

Quanto mais a ouvia mais se convencencia que era ela, a antiga bola por quem se enamorava!

Em que estado estava a velhota!

Nisto, a criada veio despejar o caixote do lixo.

—Espera!—disse—lá está o pião dourado.

E o pião foi novamente recebido em casa, com grande alvoroço.

Mas nunca mais houve noticias da bola.

Muito caladinho, o pião não deu com a lingua nos dentes!

Para que havia ele de ir falar numa namorada que, por ter passado tanto tempo á chuva e o sol estava irreconhecível?

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Festa de confraternização

Em Paço de Arcos realizou-se ante-ontem um dsafio de foot-ball entre os empregados das secções de contabilidade e expediente da Sociedade de Perfumarias Nally Limitada, tendo ganho o onze da primeira por 3 a 0. Os grupos eram assim constituídos: Contabilidade—Antonio Pereira; Fernando Belo e Luiz Pla; José de Faria, Carlos Marques e Luiz Cruz; Luiz Santos, Armando Janeiro, Ricardo Amado, Horacio Conde e Fernando Costa—Expediente—Pimenta; Corvago e Catalunha; Joaquim H. Ferreira e Faria; Silva, Marques, Monte Verde, Juca e Abreu.

Depois do dsafio realizou-se um almoço de confraternização que decorreu muito animado.

Abuso de confiança

Transitou do Tórel para o Limoeiro, Mario Augusto de Carvalho, que abusou da confiança do sr. Gilberto Sequeira, na importância de 9.226\$00, por fornecimento á consignação de lampadas «Pallas».

Aos alunos de musica

Não deixem de estudar! Temos livros, instrumentos, etc., usados, para vender, o que oferece uma economia de 30 a 50 0.0.

Agencia Musical de Lisboa
Fornecedora dos Alunos do Conservatorio
R. DOS CAETANOS, 24

Uma grande lição

Luiz e Manuel eram dois grandes amigos. Andavam na mesma escola, viviam no mesmo predio, e embora tivessem feitos diferentes nunca se zangavam. Um domingo, como tivessem estudado, muito bem as lições durante toda a semana, os pais deram-lhes dinheiro para ir ao Luna Parque. A' volta, vinham os nossos dois rapazes trocando as suas impressões.

—Divertimo-nos imenso—dizia Luiz todo contente.

—Sim—respondeu Manuel. Mas ainda nos podiamos ter divertido mais se os nossos pais nos tivessem dado mais dinheiro. Era tão pouco e gastou-se tão depressa!

—E se não nos dessem nada? Nem nos deixassem sair de casa, não era bem pior?—retorquiu Luiz.

Nisto, Manuel baixou-se e apanhou uma moeda de dez escudos que estava caída no chão.

—Talvez seja do Julio, que passou por nós ha pouco—disse Luiz.

—Seja de quem fôr—respondeu o outro—o que está abandonado no chão pertence a quem o encontra. E começou a fazer projectos de voltar no dia seguinte ao Luna Parque.

Tinhão andado mais uns passos quando viram outra moeda igual também caída no chão, mas desta vez foi o Luiz quem a apanhou.

Quando chegaram a casa este foi ter com o Julio e perguntou-lhe se tinha perdido alguma coisa.

—Perdi, sim, perdi uma moeda de dez escudos que a minha mãe me tinha dado para comprar um remédio para a minha irmã.

—Só uma?—preguntou Luiz.

—Só uma—disse Julio—que ficou satisfeitissimo quando o amigo lhe entregou, contando-lhe que a tinha encontrado na rua.

No dia seguinte, quando Luiz chegou á escola, estava o Manuel á porta, á espera dele, todo enraivecido, gritando que o tinha roubado, porque a moeda que o Luiz achara era a mesma que ele, Manuel, tinha encontrado e que lhe tinha caído da algibeira por esta estar rota.

—Já o fui dar ao dono—foi a unica resposta do Luiz, que lhe voltou as costas, encaminhando-se para a escola. Mas, mal tinha dado dois passos, sentiu-se agarrado. Era Manuel, que saltara sobre ele á pancada e o atirara ao chão. Os companheiros, que presenciaram a cena, correram a separá-los, chamando cobarde ao Manuel, o que mais ainda o entureceu.

No domingo seguinte Julio convidou Luiz para um grande passeio, em sinal de agradecimento pela sua boa acção, e só então Manuel compreendeu como tinha procedido mal para com o Julio e o Luiz, pretendendo ficar com o que não lhe pertencia. E daí em diante não houve ninguem mais honesto do que o Manuel. O exemplo do Luiz foi para ele uma grande lição.

“STADIUM”

Sumario do numero 154 de

“STADIUM”

que sai amanhã:

Asas de Portugal, adejaram nos mais distantes céus, sob os quais palpitam corações de portugueses—Extractos do Regulamento das Ligas... —Notas e comentarios—Uma entrevista com o dr. Serras e Silva—Manuel Igrejas, o famoso atleta desaparecido—Futebol: comentado por Plácido de Sousa—Basket—Ping-Pong—A curiosa e nova psicologia desportiva da mulher portuguesa—Notas graficas internacionais—A' lá minute—Tiro—De Polo a Polo—Hivismo—Hand-ball—Grande Premio de Cross—Stadium Teatral e Cinematografico—O inicio do Campeonato das Ligas, em futebol.

Patisserie NIVEA

Av. da Republica, n.º 37-D. T. 4 0176
GRANDE SORTIDO PIÃO DE PASTELARIA

DESPORTES

Varlas notícias

O jornal desportivo «Sporting» e o Posto Radio Luso tiveram uma ideia interessante—a criação duma serie de palestras desportivas.

Assim, num dos ultimos dias, o sr. dr. Manuel de Oliveira, presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa, falou largamente acerca da situação do «foot-ball» nacional.

O orador referiu-se ao «foot-ball», entre 1924 a 1928, em que a tecnica era sacrificada aos rasgos de energia dos jogadores. E foram rememorados os valores desse tempo.

Depois de lembrar o desinteresse dos jogadores actuais, o dr. Manuel de Oliveira concluiu a sua oração, pedindo a todos, clubes, jogadores e jornalistas para se unirem em volta desta aspiração: a vitoria contra a Espanha.

A seguir, realizou-se, na sede do Radio Luso, um «Porto de Honra», com muita animação.

Os nomes de Oliveira Valença, director do «Sporting», com folha de serviços desportivos muito valiosa, e de Pires Guerreiro, correspondente desse jornal em Lisboa, foram lembrados e saudados.

Depois de amanhã, no mesmo posto, o capitão José Pimenta falará sobre aviação, com o interesse que é de calcular.

Outros nomes illustres se seguirão, dando brilho a esta iniciativa, util, principalmente, sob o ponto de vista propagandista desportiva.

★ ★ ★

O Club Naval de Lisboa, admirável colectividade, prepara-se para festejar condignamente o seu XLIII aniversário.

No domingo, ás 9 e 30, effectuar-se-ão, para o efeito, grandiosas provas de remo, para disputa do Bronze XLIII aniversário, participando na prova «équipes» da Associação Naval aspirantes e oficiais da Armada, Gimnasio, G. D. Caminhos de Ferro e Clube Naval.

Haverá ainda, ás 14 horas, uma renhida prova de vela, para a disputa duma artistica medalha, em Dinghes, entre socios do Naval, e, ás 16 horas, inauguração da sala de jogos, gimnasio, sala de Escola Nautica, e distribuição de premios.

A noite, na Garrett, os socios do Naval, seus admiradores e convidados, juntar-se-ão num banquete de confraternização, em que serão lembrados os anos de actividade do clube—os seus momentos de desanimo e as suas tardes de gloria.

★ ★ ★

Reunem-se, hoje, ás nove, na sede da Associação de Foot-ball, a direcção desse organismo, os presidentes e os delegados dos clubes á Divisão de Honra.

O assunto da reunião é a apreciação do protesto do União Foot-ball de Lisboa, que se vem arrastando, ha longas semanas, com evidente prejuizo para a causa desportiva.

Torna-se necessario que a reunião de hoje dê resultados praticos—homologue ou anule o jogo Sporting-União realizado em Santo Amaro.

A resolução deste assunto—de bem facil conclusão—tem demoradamente tardado.

Os dirigentes não podem nem devem dar á população desportiva, exemplos desta natureza. Que venha uma resolução!

Porque essa resolução não pode ser tomada senão em obediencia aos principios de moral desportiva.

★ ★ ★

Têm prosseguido, na sede do Colegio de Arbitros, as provas teoricas dos candidatos a juizes de campo. Dum modo geral, os exames têm sido satisfactorios.

A proposito, diremos que tudo se conjuga para dar satisfação á aspiração dos arbitros acerca das arbitragens remuneradas.

A maior parte dos clubes consultados—ao que nos consta—respondem afirmativamente á Federação.

★ ★ ★

Acompanhado de sua esposa, seguiu hoje para Madrid, no «rapido» da manhã, o nosso camarada e amigo, capitão Ribeiro dos Reis, que, como enviado de «Os Sports», ali vai assistir á realização do Espanha-França de depois de amanhã.

UM SARAU DE ARTE

no Asilo Feliciano de Castilho

E' amanhã que se realiza o anunciado sarau de arte do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, em que tomam parte alguns nomes dos mais distintos do nosso meio artistico.

Dá tambem a sua valiosa colaboração ao belo programa a sr.^a D. Regina Cascais, pianista de recursos irrvulgares.

AGRESSÃO Á FACADA

Em Vila Nova de Milfontes, onde reside, foi agredido com uma facada na cabeça, o marítimo José dos Santos Simas, de 22 anos, que teve de ser transportado para Lisboa, para o hospital de S. José, em cuja sala de observações deu hoje entrada, em estado grave.

O agressor, José Nicolau Henriques, foi preso.

UMA QUESTAO PATRIOTICA

Deviam abrir-se em Olivença

escolas portuguesas

na opinião do engenheiro sr. João Roma

A' campanha da restituição de Olivença junta-se hoje mais um nome, o do engenheiro sr. João Roma. O novo paladino tem, porém, idéas concretas e praticas, deixando a quem de direito o facto da restituição territorial e entrando já no campo da realização espirital, prestando assistência aos portugueses de Olivença, e não diremos reaportuguesando-as, porque nelles não se perdeu a tradição portuguesa, nem mesmo decorrido um seculo.

—Como nasceu no engenheiro sr. João Roma a idéa oliventina?

Desde que nascemos—respondeu-nos ele—aprendemos a querer a nossa terra, o nosso país e, enquanto muitos vivem para as campanhas derrotistas, eu só vivo para aplaudir a gloria da nossa patria.

«Foi neste principio que debruçado sobre a historia, me prendi enamorado pelo livro do meu illustre patricio dr. Queiroz Veloso «Como perdemos Olivença», tendo antes decorado os livros de Matos Sequeira, e Rocha Junior «Olivença» e a linda iconografia de Hermano Neves, «Três dias em Olivença», para não falar na peregrinação quasi santa e constante desse oliventino Ventura Abrantes, que realiza a synthese do amor da nossa patria em labareda tão alta como o que nos faz unir como sempre na nesga de terra gloriosa cuja lingua e credo fizemos espalhar por todo o mundo como vigor e fé dum povo.

«Despertei como dizia, porque esta questão—se tal questão precisa de ser agitada e esclarecida, razão por que eu pensei bater á porta do «Diário de Lisboa»; jornal onde a galhardia de sempre me abre a soleira da sua porta.

—Foi alguma vez a Olivença?

—Não; espero vê-la na primeira oportunidade, quero-a sentir, e abraçar todo esses irmãos que longe de nós, um seculo, nos falam e se prendem com as coisas da sua origem, Portugal, sua patria.

—Crê que os oliventinos querem ser portugueses?

—Sim a avaliar pela bibliografia publicada por todos os que ali estiveram e ainda pela força do tratado de Viana. Mas o caso concreto interessa mais as entidades diplomaticas que ao publico propriamente dito, ainda que elas tenham de agir com a referida opinião.

«Mas não abordemos esse assunto, porque é natural que a penetração do país em que ela se encontra tenha e faça realizar opiniões contrarias, mas

a verdade da questão têm-la diante dos seus olhos assinada pelo illustre advogado dr. Mario Monteiro no seu artigo de sabado passado, com o titulo «Demora». E mais ainda, ha dias comprei o livro da autoria do dr. Alfredo Pimenta «Historia de Portugal» para uso das escolas superiores, e lá vem bem palpavel que Olivença é nossa. Sendo assim, como reforço ao meu pensamento, carecemos que ela nos seja entregue, é a propria dignidade colectiva que a reclama como um acto de justiça.

—Como pensa que se prestaria auxilio á população oliventina que pretende conservar as tradições dos seus maiores?

—Abrindo escolas para as crianças e adultos que quizessem assistir a ellas, absolutamente gratuitas, e ministrando conhecimentos da nossa historia, e prestando todo o auxilio, á semelhança dos que os espanhois aqui prestam aos seus naturais!

«Sim, porque se até agora em Olivença se fala português, devo dizer pelo conhecimento que tenho, já o não sabem escrever, e nós não devemos permitir que esse esquecimento continue sem que lhe seja prestado auxilio espirital.

—Pensa que essa sua sugestão não envolveria melindre?

—Não; absolutamente, se ha ofensa ela é para nós, pois até agora, que eu saiba, a Espanha não se julga ofendida em reter Olivença, tendo-se comprometido a entregá-la; demais, com as relações de amizade, de irmãos, como todos os dias se ouve de lá e de cá, não podem constituir ofensa para ninguém. Eu proprio penso que, pedida Olivença, a Espanha realizaria mais um gesto de nobreza restituindo-a a quem de direito, tanto mais que Espanha, á qual Gibraltar foi arrebatada, sabe bem como estas chagas sangram.

—Mas os oliventinos falam espanhol?

—Usam o bilinguismo, como nós proprios o usamos, e até o escrevemos em épocas remotas, como popde ver-se pelos nossos classicos, mas isso não constitui nacionalidade pois nós todos falamos francês e somos orgulhosamente portugueses.

«Para terminar carecemos que o «Diário de Lisboa» lance este apelo ao País e preste justiça a um povo que vive dentro das tradições da sua origem como portugueses que é, ainda que as pretendam contrariar. E, além dos oliventinos na outra margem do Guadiana trabalham muitos portugueses que carecem de instrução.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 21

Investigação criminal—Retiraram para Coimbra, os agentes Alexandre e Duarte, da P. I. C. daquela cidade, que estiveram aqui a proceder a investigações acerca do assalto á residência do sr. padre Costa, paroco da freguesia de Quaios deste concelho. Dessas investigações resultou apurar-se a culpabilidade de cinco individuos, aos quais foi instaurado processo.

Ponte sobre o Mondego—Encontrando-se de ha muito em pessimo estado, a ponte sul sobre o Mondego, que liga a estrada nacional, Lisboa-Leiria-Figueira, foi este importante melhoramento posto a concurso, e adjudicado á firma Engenheiros Reunidos Lda, do Porto, pela quantia de 2.061 contos.

Os trabalhos de construção da referida ponte, que é feita de cimento armado, devem ser iniciados no proximo mês de fevereiro.

«Defesa passiva da população»—Subordinada a este tema, realizou ontem no teatro Parque Cine uma conferencia, o inspector dos Serviços de Incendios, sr. tenente Miranda de Andrade. O estudo do illustre conferente, foi muito apreciado, e mereceu bastante interesse á assistência, que no final lhe dispensou uma calorosa ovacão.

Pesca da sardinha—No mês de janeiro, a pesca da sardinha tem sido abundante, pelo que todas as traineiras tanto desta praça como de Buarcos, têm todos os dias trazido optimos carregamentos, que bem têm compensado a falha do mês de dezembro.

NOTICIAS DE PORTIMÃO

PORTIMÃO, 20.—No hospital da Misericórdia desta cidade, com a participação do Estado, fizeram-se agora umas obras que muito beneficiaram esta casa de caridade.

A direcção, no louvavel intuito de interessar o publico pelo seu hospital, dirigiu convite á população para o visitar hoje. E, muito em segredo, medicos e amigos do provedor Francisco de Bivar Weinholz prepararam-lhe uma surpresa, que muito o sensibilizou: a inauguração do seu retrato numa das salas do hospital. Nesse acto, um dos medicos de serviço, o sr. dr. Luiz Valentim, leu uma primorosa allocução, enaltecendo as qualidades do homenageado e salientando os serviços por ele prestados ao hospital. Seguiu-se o sr. Augusto Guerreiro Gonçalves que, na sua qualidade de membro da direcção do mesmo hospital, tem sobejos motivos para avaliar da acção benéfica do sr. Bivar, a quem ninguém de boa fé regateará aplausos.

A assistência sublinhou os discursos com calorosas palmas.

Foi uma festa intima e simpatica, que em todos deixou a melhor impressão.

—Hoje inaugurou-se um novo campo de «tennis», tendo jogado um grupo de senhoras de Olhão contra outro da Praia da Rocha.

O desafio teve grande animação e foi muito concorrido.

—Os animos estão um pouco mais optimistas, por se encarar com satisfação a hipótese do começo, em breve, dos trabalhos da Junta Autonoma do Porto, o que atenuará a crise do desemprego. Para esse fim, muito contribuirão tambem as obras, a iniciar dentro em pouco, da monumental estatua do Infante de Sagres.

O porto, uma vez concluido, decerto contribuirá para maior engrandecimento economico do Algarve.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

CARTAXO, 21.—No salão nobre dos Paços do Concelho desta vila, realiza-se no dia 1 do proximo mês de maio uma exposição de fotografia promovida pelo «Cartaxo Foot-ball Club», que já tem assegurada a colaboração dos mais distintos amadores e profissionais do país.

A exposição é exclusivamente artistica. Simultaneamente o notavel floricultor-amador, sr. dr. Amor de Melo, orga. izará uma exposição de flores que, dada a competencia do organizador, promete ser interessante.

A beatificação de Nun'Alvares

Para comemorar o aniversario da beatificação de Nun'Alvares, será lida amanhã, ás 20 horas, ao microfone de Radio Club Português—C T I G L—uma palestra do sr. Zuzarte de Mendonça, subordinada ao tema «O significado da beatificação de Nun'Alvares».

Os concertos sinfonicos pela Grande Orquestra de Madrid começam depois de amanhã, 24, no Coliseu

Só a empresa do Coliseu se podia ter agora abalançado ao empreendimento arrojadissimo de trazer a Lisboa a Grande Orquestra Filarmonica de Madrid, sob a direcção do eminente maestro Perez Casas. Quantos encargos e quantas dificuldades a vencer! Não a moveram decerto interesses, que é impossivel conseguir com os preços por que a apresenta, verdadeiramente populares, inferiores aos do estrangeiro para semelhantes espectaculos, e até mais baratos do que os de Madrid. O seu exclusivo fim é o da cultura e educação musical do nosso meio. E este facto deve ser considerado pelo publico da nossa capital.

E o nosso publico—temos disso a certeza—vai manifestar que o compreende, no acolhimento entusiastico com que receberá, na quinta feira, 24—isto é, depois de amanhã—a famosa orquestra que iniciará nessa noite a série de concertos sinfonicos que, para satisfação do nosso espirito, sedento das suas impecaveis e maravilhosas interpretações, vem dar no Coliseu.

O 1.º programa inclui obras de Schubert, Weber, Dvorak, Liszt e Beethoven. Bilhetes á venda para todos os concertos, com programas diferentes.

Associação Iberica de Cultura Inglesa

A Associação Iberica de Cultura Inglesa, de que é director em Portugal o sr. Rankin Wenlock, dirigiu á colonia inglesa de Lisboa a seguinte circular:

Aprenda o idioma do vosso secular aliado, Portugal, o qual é pequeno na Europa, mas grande no mundo. Cinquenta milhões de pessoas espalhadas por todo o globo falam o idioma português.

Cursos organizados pela Associação Iberica de Cultura Inglesa, de Londres. Rankin Wenlock, director. Matricula na rua Garrett, 74, 2.º andar. Nestes cursos admitem-se pessoas de todas as colonias residentes em Lisboa.

Portugueses! Aprendam o idioma da grande Albion e da America, o colosso do Norte.

GREMIO ALENTEJANO

No proximo sabado, ás 22 horas, realiza-se no Gremio Alentejano um sarau de arte, seguido de baile, em que tomam parte D. Margarida Costa, Mario de Sousa Santos, Jaime Ferreira, D. Isaura Garriga, D. Anita Patricio e Morgado Mauricio.

A conferencia do sr. Joaquim Langa, annunciada para essa mesma noite, foi adiada para data a anunciar oportunamente

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

UMA INICIATIVA SENSACIONAL!

— Quais são os artistas de cinema que prefere?

— Quais são os artistas de teatro português que mais aprecia?

Grande Concurso Nally e Benamôr

Interessante, original e útil passatempo que, sem obrigar a dispendios superfluos, e facultando ensejo para um curioso e recreativo entretenimento de espirito, permite habilitar todos os concorrentes a receberem premios de alto valor, elegancia e utilidade, na importancia de algumas centenas de contos de réis.

Numerosos e riquissimos premios entre os quais figuram:

2 magnificos automoveis de luxo da grande marca inglesa "Morris", hoje a de maior renome em toda a Inglaterra.

1 riquissima mobilia de quarto, modelo da Casa Olaio, os grandes fabricantes de moveis de todos os generos, desde o mais pratico ao mais artistico e luxuoso.

1 artistica mobilia de sala, modelo da mesma casa.

1 admiravel aparelho de telefonia da consagrada marca "Philco", em movei de luxo, extremamente selectivo, para ondas curtas, médias e compridas.

e ainda:

Jóias com pedras preciosas, de grande valor.

Máquinas de costura.

Máquinas fotograficas e muitos mais objectos valiosissimos que a Nally irá discriminando a partir de hoje.

O que é preciso fazer para tomar parte neste assombroso Concurso:

1.º - Coleccionar, despegando-as das respectivas caixas ou envolucros, as etiquetas com os preços que vão apostas em todos os produtos **Nally e Benamôr**, até que, somadas as importancias nelas inscritas, façam uma quantia total de 20\$00, colá-las numa folha de papel comum.

2.º - Escrever nas costas da mesma folha de papel, pela devida ordem numerica de preferencia os nomes dos 10 artistas de cinema que prefere — artistas masculinos e femininos, indistintamente — e os nomes dos 10 artistas do teatro português que mais aprecia — actores e actrizes — mencionando-os tambem pela ordem de preferencia.

3.º - Escrever na mesma folha, **bem legivelmente**, o nome e morada da concorrente, tendo o cuidado de designar com muita clareza a localidade onde reside.

Esta folha, assim preenchida, será enviada á Fabrica Nally, Campo Grande, 189 — Lisboa, donde imediatamente será remetida, em troca, uma senha devidamente numerada **que a concorrente guardará** e que lhe dará direito ao sorteio, o qual será feito em Junho proximo, pela extracção da lotaria de Santo Antonio.

Na proxima quinta-feira, serão minuciosamente explicados neste jornal o plano e as condições do extraordinario

Concurso Nally e Benamôr

que, pela sua feição simples e pratica constitui um interessante passatempo destinado a despertar o mais vivo entusiasmo em todos os lares e a recrear milhares de familias, oferecendo-lhes ainda ensejo facilimo de adquirirem premios de grande valor e utilidade.

RADIO EUROPA

REPARAÇÕES
T. S. F.
O LABORATÓRIO
mais completo do país

R. Augusta, 75, 1.º — LISBOA

A Cidade

SENHORAS

Sem electricidade e sem fios a nova permanente universal no Calbeireiro do Rossio, 93, no 2.º andar, tem elevador. Telef. 21720.

O novo comandante

da Policia de Segurança

assumiu hoje o seu cargo

O sr. coronel José Martins Cameira, que ontem foi empossado no cargo de comandante da P. S. P., recebeu hoje cumprimentos dos seus oficiais, que, às 15 horas, o aguardaram à porta do Governo Civil com o 2.º comandante, sr. major Pereira Gil, medicos e outros funcionarios da Policia.



O coronel Lopes Mateus com o novo comandante da Policia, coronel José Martins Cameira

O novo comandante e as pessoas que o esperavam, dirigiram-se depois ao patio do Governo Civil onde passou revista à força que ali formava sob o comando dum chefe. E, seguidamente, ao gabinete do comando, onde se encontrava o anterior comandante, sr. coronel Lopes Mateus, e o comandante da Policia do Porto, sr. capitão Guimarães.

A frente dos oficiais da P. S. P. usou então da palavra o 2.º comandante, sr. major Pereira Gil, que em nome de todos saudou o novo comandante, «oficial que através da sua vida militar tem provado saber cumprir em todos os postos, tanto na paz como na guerra».

—V. Ex.º—continuou o sr. major Pereira Gil—vai comandar uma corporação na qual todos procuram manter o «élan» marcado pelo saudoso comandante Ferreira do Amaral e pelo seu sucessor, coronel Lopes Mateus.

«Todos nós sentimos que vamos ser comandados por uma figura prestigiosa de português, com fé, ponderação e inteligência. E, por assim ser, o felicitamos e nos felicitamos. Dificil é o comando desta barca, mas sob a sua direcção, e com a nossa lealdade e disciplina, ela ha de singrar».

O sr. coronel Martins Cameira agradeceu, afirmando que muita gente o aprecia apenas por ser rigido nas suas funções de comando, e assim terá de proceder sempre para manter a disciplina, pois sem disciplina não ha tropa, e sem esta não pode a sociedade viver. Continuará no comando da Policia a sua maneira de agir, para assim dar exemplo a todos—disse.

O sr. major Gil apresentou depois ao novo comandante os oficiais e commissários. E o comandante da divisão fez a apresentação dos chefes, trocando-se entre todos saudações e promessas de lealdade e disciplina.

Finalmente, voltaram todos ao patio do Governo Civil, onde novamente formou a força com a banda da Policia, a qual executou algumas peças do seu repertorio, findando assim a cerimonia da posse ontem encetada.

O sr. coronel José Martins Cameira instalou-se depois no seu gabinete, onde durante toda a tarde foi muito cumprimentado por varias figuras officiais e pessoas das suas relações.

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifés e esplendido café á chavena.

Foi preso um gatuno

que fingia de benemerito

Ha dias bateu á porta do 3.º andar do predio n.º 54 da avenida da Liberdade, residencia da sr.ª D. Angelina Vasques, um sujeito que dizia ter um recado para a dona da casa.

A sr.ª D. Angelina Vasques quiz saber previamente do que se tratava, inquirindo nesse sentido através do ralo da porta.

—Tenha a bondade de abrir... E' um recado urgente...—insistia o desconhecido.

A senhora entreabriu a porta, e o homem, mal apanhou caminho aberto, caiu nos braços da sr.ª D. Angelina como se tivesse perdido os sentidos.

A pobre senhora, que por feliz acaso tinha visitas em casa, bradou por socorro, e o individuo foi preso e entregue á Policia que o levou para o Tórel, para as averiguações que se impunham.

Foi-lhe apreendido um maço de cartas e recortes de jornais com noticias de casamentos, aniversarios e falecimentos, e, entregues as diligencias policiaes ao agente Candido, averiguava-se a breve trecho o seguinte:

O preso dizia chamar-se Carlos Ribeiro, quando o seu verdadeiro nome é Augusto Maria Teixeira, e tinha cadastro com a bonita soma de 22 prisões por furto e burla.

Ha meses já que o Teixeira se dava a um novo processo de rapinagem.

Dizendo-se, ora representante de jornais, ora encarregado de varias missões de assistencia, fingia-se grande benemerito para nessa qualidade apanhar quanto podia ás pessoas desprevenidas.

Era tudo para os pobres. E em nome dos pobres escrevia cartas a banqueiros, medicos, advogados, a toda a gente de teres, enfim, para lhes pedir auxilios e donativos.

Quando falecia alguma pessoa importante, era sempre dos primeiros a apresentar condolencias á familia enlutada, a quem contava que fora discípulo do extinto e um dos seus confidentes mais intimos.

Só não ia ao funeral—acrescentava lamuriendo—por se encontrar na maior miseria, sem fato para sair de casa, e sem dinheiro, sequer, para se alimentar.

Se topava noticia de aniversario nos jornais, escrevia logo a felicitar e, de caminho, a pedir qualquer donativo para os pobres protegidos pela folha de que se dizia redactor.

Outras vezes, quando não havia pretexto de mortes, nem de aniversarios ou casamentos, apresentava-se como estudante malaventurado. Aluno do 6.º ano dos liceus, sem dinheiro para completar o curso e sem codea para se manter.

E assim se ia «governando», até que aquele ataque em casa da sr.ª D. Angelina Vasques o deixou a perder...

Enfermeira «modelar»

O sr. José Tiago da Costa, residente em Sacavem de Baixo, participou á Policia que lhe furtaram de casa a quantia de 5.000\$00 e varios objectos. O agente José Bernardo, a quem foram confiadas as investigações, prende Carolina da Conceição Marques que havia estado na residencia do queixoso como enfermeira, e que, interrogada, se confessou autora do furto.

A velocidade das camionetas

fora da capital

«... Sr. Director:—O desastre recentemente ocorrido em Cascais veio, mais uma vez, tornar actual o problema das velocidades de automoveis e principalmente de camionetas de carga fora da capital.

O seu jornal tem apelado, com frequência, para as autoridades e especialmente para a policia dos concelhos, solicitando a sua atenção para este caso de interesse publico.

Não vale a pena sequer estar a referir exemplos que andam na boca de toda a gente e que se apontam já, não como excepções lamentaveis, mas como sintomas duma regra geral a cuja fatalidade havemos de nos subordinar.

Camionetas que entram nas povoações com velocidades inverosímeis, outras que se lançam em duelos perigosos e entusiasticos, tudo isso constitui infelizmente o pão nosso de cada dia na existencia arriscada de peões e de automobilistas cautelosos. Não será possivel tomar, de vez, as medidas indispensaveis a fazer terminar um tal estado de coisas?

Apelamos, por intermedio do seu jornal, para a policia das estradas, pedindo que, pelo menos, se acabe imediatamente com o espectáculo que oferecem algumas das chamadas camionetas de peixe, as quais constituem um verdadeiro pesadelo para toda a gente sensata. — Assiduo leitor...»

Vingança de um caloteiro

Como oportunamente noticiámos, um cadastrado de nome José das Neves Diniz Gago, recentemente regressado de Africa, onde estivera a cumprir pena por varios crimes de furto, instalou-se, logo que chegou a Lisboa, na pensão «Lealdade», de que é proprietario o sr. Abel Filipe.

Como, depois de bastante tempo de hospedagem, não pagasse o que devia, o proprietario lesado reteve-lhe três malas de bagagem. O caloteiro, para se vingar, appareceu na Policia a contar que o sr. Abel Filipe lhe comprara 300 gramas de diamantes roubados nas minas de Angola, do que resultou ter o acusado de passar pelo vexame de ser preso para averiguações.

Concluidas as diligencias policiaes, verificou-se que a acusação do cadastrado não tinha, como era natural, o menor fundamento, pelo que o sr. Abel Filipe foi ontem restituído á liberdade, completamente illibado de culpa.

O pior, porém, é que o caluniador foi restituído á liberdade tambem!

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

Conselho de ministros

Reuniu-se esta manhã o Conselho de ministros, que estudou alguns assuntos a submeter á Assembleia Nacional, a que fazemos referencia na reportagem parlamentar.

Atravimento de gatunos

Os gatunos furtaram de uma carroça, que se encontrava na rua dos Douradores, guiada por Alberto Carlos dos Santos, um fardo de tecidos, pertencente á firma Marques Rodrigues, Limitada.

No São Luiz: 2.ª Semana de exhibição! Um êxito colossal!

TARZAN E A COMPANHEIRA

Cenas dum arrôjo incrível!
Lutas arrepiantes entre feras e homens!
O impossível tornado realidade,
no mais apaixonante dos filmes da selva!

O filme máximo da temporada, com
JOHNNY WEISSMULLER, MAUREEN O'SULLIVAN E A «MACACA CHITA»

Uma iniciativa valiosa

para a agricultura nacional

Chegou ao nosso conhecimento a notavel de que um grupo de jovens engenheiros-agronomos, desejosos de valorizar a patriótica profissão que exercem, se haviam associado com o proposito de estudar e resolver os diversos problemas de natureza tecnica e economica que á lavoura constantemente se apresentam, e cuja solução nem sempre é facil.

Por considerarmos notavel e utilissima tal iniciativa, inteiramente nova e original no nosso meio, procurámos saber a sua finalidade e possibilidades de acção e realização.

No escritorio da recente sociedade, na rua Garrett, deu-nos os desejados informes o sr. engenheiro agronomo Henrique Carlos de Moura, inspector bitopatologico e adjunto da Direcção dos Serviços Tecnicos da Campanha de Produção Agrícola, um dos fundadores da sociedade e seu administrador tecnico, que amavelmente nos declarou:

—A constituição da nossa sociedade tem plena oportunidade e corresponde a uma necessidade evidente do nosso meio rural. A verdade é que, aparte os auxilios de caracter geral e os estímulos indirectos que o Estado lhes proporciona, os nossos agricultores exercem a sua actividade desajudados da colaboração dos tecnicos. Ora, a complexidade crescente da ciencia e da tecnica agronomicas, bem como a luta pela conquista dos mercados, impõem cada vez mais aos agricultores a necessidade do recurso frequente aos tecnicos especializados, como condição essencial de êxito. Boas provas de que assim é, são, por um lado o bom acolhimento que sempre têm as secções de consulta das publicações periodicas de caracter agricola, e, por outro lado, os numerosissimos pedidos de informações, indicações praticas, orientações tecnicas e economicas, que constantemente são apresentados aos engenheiros-agronomos—quer por intermedio dos serviços officiais, quer directamente.

«A sociedade escolheu a designação de *Agencia Tecnica para Estudo e Resolução de Problemas Agricolas*, e adopta a razão social de *Aterpa, Limitada*, sendo os seus principais objectivos:

«Consultas, informações, projectos, orçamentos, trabalhos sobre adubações, analyses agricolas, avaliações e peritagens, construções rurais, contabilidade agricola, criação e exploração de gados, doenças das plantas, hydraulica agricola, industrias agricolas, informações economico-agricolas, legislação agricola, maquinas e aparelhos agricolas, melhoramentos fundiarios, planos de exploração, topografia, agricultura colonial, administração e direcção tecnica de propriedades rusticas, publicações da especialidade, representação de particulares e associações da provincia e colonias, transacções sobre propriedades rusticas, etc.

«Como se verifica, nenhuma das questões essenciaes á vida agricola do país deixa de ser encarada nesta enumeração. Pretendemos, de facto, criar um organismo tanto quanto possivel completo e perfeito, que auxilie e oriente a lavoura portuguesa, fonte primacial da nossa riqueza e prosperidade. Por isso mesmo a nenhum dos meus colaboradores falta a especialização necessaria a cada um dos serviços indicados: Antonio Teixeira de Sousa é chefe do Laboratorio de Fiscalização dos Produtos Agricolas; Quartim Graça é director do Posto Central do Fomento Agrícola; Saraiva Vieira é chefe da Divisão de Assistencia Tecnica do Ministerio da Agricultura; Conceição Silva é adjunto da Estação de Cultura Mecanica, Henrique de Barros é adjunto da Divisão dos Estudos Economicos da Estação Agraria Central, e perito avaliador do Instituto Geografico Cadastral. Em resumo, um conjunto de indiscutíveis competencias, aptas a desempenhar honestamente os proprios que temos em vista e que, repito, maximamente interessam á lavoura e á economia da Nação.

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

Para o lugar de administrador, por parte do Estado, na Companhia de Moçambique, vago pelo falecimento do capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara, foi nomeado o antigo ministro do Interior sr. capitão Gomes Pereira.

ABADIA
MAGNIFICA CAVE
RESTAURANT
OPTIMO SERVIÇO
DE COSINHA

A Cidade

SUM E' o melhor
limpa
metais

INICIATIVA CULTURAL

Vai funcionar em Lisboa

um centro de Estudos

Sociais, Economicos e Literarios

Dentro do quadro da actividade que entre nós vem desenvolvendo a Universidade Livre, vai iniciar-se brevemente uma serie de cursos e lições, cujo conjunto funcionará sob a designação de Estudos Sociais, Economicos e Literarios.

Trata-se duma iniciativa de ordem cultural que, superiormente orientada e dirigida pelo sr. dr. Americo Buisel, pode contribuir, decididamente, para uma divulgação eficaz de conhecimentos gerais e de materias que essencialmente interessam aos homens do nosso tempo.

As cinco secções por que se repartirá a tarefa a executar pelo nosso centro de acção pedagogica indicam, com os seus titulos, a natureza dos assuntos que de preferencia ali serão tratados: Cultura Geral, Economico-social, Economico-financeira, Jornalismo e Internacional.

Os estudos mais interessantes destas questões, e de outras que se prendem com a historia da arte, da literatura e da filosofia social, constituirão o tema das palestras a realizar.

Os Estudos sociais economicos e literarios, no sentido dos seus fundadores, pretendem promover e desenvolver os ensaios culturais no nosso meio, tornando conhecidos muitos dos ideais que agitam a vida contemporânea.

A tarefa de divulgação revestirá, porém, aspectos particulares que justificarão a escolha dos metodos a empregar. Destinando-se o ensino a espiritos desigualmente preparados e curiosos, ele ha de revestir-se de características de atracção e de variedades que o tornarão uma autentica novidade para a nossa gente.

Os que pelas circunstancias especiais da sua vida foram obrigados a abandonar os bancos das escolas refugiando-se na leitura e na meditação, como aqueles que frequentam as aulas secundarias e superiores, encontrarão, fóra da letra rigida dos programas, motivo bastante para se instruir, completando a sua educação.

Entre as personalidades já convidadas e que devem colaborar na realização desta util iniciativa contam-se os srs. dr. Joaquim Manso, Augusto Pinto, dr. Lino Franco, dr. José de Magalhães, Antonio Sergio, Newton de Macedo, José de Bragança, dr. João de Barros, dr. Santiago Prezado, dr. Marques Braga, etc., devendo ser convidados ainda outros ilustres homens de letras e intellectuais, como os srs. dr. Hipolito Raposo, Albino Forjaz de Sampaio, etc.



Defina de Jesus Costa FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Julio da Costa Pinto participa ás pessoas de sua familia e das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua presença a sua querida mãe.

O funeral realizou-se ontem, dia 21, ás 9 da manhã, de sua residencia, na rua do Seculo, n.º 99, para o cemiterio dos Capuchos, em Santarém, modesto e simples como modesta e simples foi toda a sua vida.

VIDA PARLAMENTAR

Na Assembleia Nacional, foram hoje propostas algumas alterações importantes á Constituição

Com a assistência de 73 deputados, abriu hoje, ás 15 horas, a sessão da Assembleia Nacional.

Lido o expediente o sr. dr. José Alberto dos Reis leu o enunciado das propostas de lei que o governo, reunido hoje, lhe remeteu e que são as seguintes:

- I — Alteração á Constituição Política;
- II — Instituições de Previdencia Social;
- III — Organização Sindical dos Ferrovios;
- IV — Conselho Superior de Defesa Nacional;
- V — Reconstituição Economica;
- VI — Reforma de Credito;
- VII — Conselho Superior do Exercito;
- VIII — Conselho do Imperio Colonial.

Para todas estas propostas, com excepção da III, o governo considera urgente a discussão.

O sr. presidente disse depois entender que a primeira proposta, dada a sua importancia, não poderá começar a ser discutida antes de dez dias, com o que a Assembleia concordou.

Acrescentou que, desejando o sr. dr. Manuel Fratel, apresentando uma proposta de alteração constitucional, entendia que igual prazo deveria ser dado para o seu estudo.

Quanto á segunda proposta governamental disse que igual prazo de 10 dias deveria ser concedido.

A propósito deste parecer do presidente alguns deputados levantaram duvidas acerca do estabelecimento dos prazos para estudo das propostas.

Por proposta do dr. José Alberto dos Reis, a Assembleia resolveu então conceder o prazo de 10 dias para a alteração da Constituição; 12 dias, para a proposta relativa ás Instituições de Previdencia Social; 15 dias para o Conselho de Defesa Nacional, Reconstituição Economica e Reforma de Credito; 18 dias para o do Conselho Superior do Exercito e 20 dias para o que diz respeito ao Conselho do Imperio Colonial.

Levantou-se em seguida para falar o sr. dr. Manuel Fratel, que declarou desejar enviar para a mesa o seu projecto de alteração constitucional.

Este deputado fez uma larga justificação do projecto de alteração que apresenta, declarando que se colocara dentro do espirito novo que norteia agora o Estado, e enviou para a mesa o seu projecto.

Propôs o projecto a introdução das seguintes alterações á Constituição: «que o chefe do governo fique investido nas funções de Presidente da Republica, sempre que algum impedimento não permita o exercicio das funções presidenciais; que nenhum dos actos do Chefe do Estado quando em representação da Nação nas relações de caracter geral e de direcção da politica externa, tenha de ser referendado pelo governo; que a Assembleia Nacional tenha anualmente sessões durante quatro meses, divididos em dois periodos de dois meses; que a iniciativa da lei compita ao governo e á Assembleia Nacional; que o Chefe do Estado, ouvido o conselho de Estado, decida definitivamente, quando o governo julgar inconveniente qualquer projecto saído da Assembleia Nacional e que os actos do governo que re-

visam a forma de decreto, não sejam assinados pelo Presidente da Republica, mas apenas pelo chefe do governo ou dos ministros a cujas pastas disserem respeito».

Falou em seguida o sr. major Lobo da Costa, que apresentou os seguintes requerimentos.

«Requeiro que, pelo ministerio da Guerra me seja fornecida nota dos officiais e sargentos que, sendo pagos por esse ministerio, estão em comissão, diligencia ou sob qualquer outro titulo, desde quando e quanto recebem mensalmente por aquele departamento do Estado».

«Requeiro que, pelo ministerio do Interior, seja informado da média da despesa com um doente indigente numa cama, em cada um dos hospitais civis de Lisboa, Porto e Coimbra».

«Requeiro que, pelo ministerio da Justiça, me sejam fornecidas notas discriminativas do seguinte:

1.º—Vencimentos e emolumentos dos magistrados judiciaes e do Ministerio Publico, officiais e funcionarios de Justiça de Lisboa, Porto, Santarém e Funchal, separadamente por anos, no periodo decorrido de 1924 a 1932 e por semestres nos anos de 1933 e 1934.

2.º—Emolumentos percebidos pelos conservadores do registro civil e predial das cidades de Lisboa, Porto, Santarém e Funchal, separadamente por anos, durante o periodo de 1927 a 1934.

3.º—Emolumentos recebidos pelos conservadores privativos do registro commercial durante os ultimos cinco anos.

4.º—Emolumentos percebidos pelos notarios privativos do protesto de letras e pelos conservadores do registro da propriedade automovel, desde a sua criação até hoje».

O sr. engenheiro Nobre Guedes apresentou os seguintes pedidos de informação:

«Pelo Ministerio do Comercio, e notando-se no orçamento do ano anterior e no actual a verba de 2.000 contos destinado ao Inquerito Industrial, desejava saber qual o plano desse inquerito—linhas gerais, e o estado actual desses trabalhos».

«Pelo ministerio das Obras Publicas requeiro que me seja dado conhecimento dos trabalhos levados a efeito pela Junta de Construções do Ensino secundario e tecnico na parte respeitante a este ultimo ensino».

A sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola pediu tambem a palavra. E' a primeira vez que uma das três deputadas desta legislatura se levanta para falar. Declara desejar enviar para a mesa uma proposta de alteração ao paragrafo terceiro do artigo 43.º da Constituição, que deverá ficar assim redigido:

«O ensino ministrado pelo Estado visa, além do revigoramento fisico e do aperfeiçoamento das faculdades intellectuais, á formação do caracter do valor profissional e de todas as virtudes civicas e morais, que não contrariem os principios da moral cristã».

O sr. dr. Marques de Carvalho pediu uma nota pelo ministerio da Instrução dos liceus do continente cuja lotação escolar está excedida e bem assim nota das medidas de sanidade escolar adoptadas nestes estabelecimentos.

Pediu por fim a palavra o sr. dr.

Pinheiro Torres, que apresentou o seguinte pedido de informação:

«Sendo não só necessario mas tambem urgente, a revisão da lei do divorcio, de acordo com a letra e espirito da Constituição e com os principios que informem o Estado Novo, requeiro á Mesa que, pelo Ministerio da Justiça, me seja fornecida, com a maior brevidade, nota discriminativa do numero de acções de divorcio distribuidas, das distribuidas e julgadas, em todas as comarcas do país, desde a vigencia da respectiva lei até fins de dezembro de 1934».

Como não tivesse sido preenchido o tempo de «antes da ordem» foi a sessão encerrada por vinte minutos.

As 16 horas o sr. presidente reabriu a sessão, para discussão da «ordem do dia», que principiou pela apreciação do capitulo II do titulo IV do projecto de Regimento da Assembleia Nacional.

Pediu primeiro a palavra o sr. dr. Antonio de Aguiar, que começou por saudar o presidente, cujas qualidades salientou, e os restantes deputados, de quem fez igualmente um elogio.

O orador dirigiu ainda uma calorosa saudação ao sr. dr. Oliveira Salazar cuja obra elogiou com entusiasmo.

Declarou que não tencionava entrar na discussão do Regimento, visto que todos os regimentos são bons desde que os presidentes sejam bons e os deputados correctos.

Referiu-se depois á discussão que se tem travado na Assembleia a propósito das disposições constitucionais no Regimento, manifestando a opinião de que este diploma deve inserir tambem tais disposições.

Propôs por fim que se adite ao art. 3, relativo ás atribuições do presidente uma alinea assim redigida:

«Dar conhecimento ao governo de tudo quanto se passar na Assembleia que possa interessar a boa marcha dos negocios publicos».

Afirmou que a revisão constitucional, que o governo agora propõe e o sr. dr. Manuel Fratel tambem já desejou fazer, era ansiosamente esperada. A propósito desta revisão fez em seguida referencia ás imunidades dos parlamentares, dizendo que é esse um dos pontos a rever com maior atenção.

O sr. dr. Carneiro Pacheco, que subiu depois á tribuna, fez algumas propostas de alteração e aditamento ao artigo 23 do Regimento.

O sr. dr. Francisco Cirne referiu-se em seguida á morosidade com que se tem procedido á discussão do Regimento, lembrando a necessidade de se apressar a discussão deste documento.

Foi posto a seguir á votação o capitulo que se estava a discutir.

A CAMARA CORPORATIVA

aprovou hoje o seu regimento

Reuniu-se hoje novamente em sessão plenaria, a Camara Corporativa, para discussão do regimento.

As 15 horas, o sr. general Eduardo Marques assumiu a presidencia e declarou aberta a sessão.

Feita a leitura do parecer da comissão encarregada de elaborar as emendas ao regimento provisorio e de dar-lhe redacção definitiva, documento já publicado na Imprensa, entrou-se na sua discussão.

Usaram da palavra diversos procuradores, sendo o regimento aprovado, com pequenas alterações.

Poucos antes das 16 horas, o presidente encerrou a sessão e marcou a proxima para depois de amanhã, a fim de se fazer a eleição do segundo vice-presidente.

No TIVOLI: êxito sensacional de O JUDEU SUSS

Um filme grandioso com uma «mise-en-scène», riquissima e uma interpretação genial de CONRAD VEIDT

BOLSA DE LISBOA22 de janeiro
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.108\$00	1.107\$00	1.108\$00
convert. em 4 3/4 % 1934	1.061\$00	1.060\$00	1.061\$00
Consolidado 5 1/2 % 1919	995\$00	994\$00	995\$00
4 1/2 % 1933	931\$00	930\$50	931\$50
Externo 3 % 1.ª Serie	1.573\$00	1.570\$00	1.577\$00
3 % 2.ª	1.590\$00	1.585\$00	1.595\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	2.195\$00	2.195\$00	—
6 1/2 % 1930-Consol.	516\$50	515\$50	517\$00
6 3/4 % 1930-Portos	516\$50	516\$50	517\$00
6 % 1932	—	1.019\$00	1.023\$00
Ações			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	440\$00	450\$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.060\$00	—
Espírito Santo	—	—	—
O. de Seguros			
Donançã	—	670\$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	177\$00	176\$00	178\$00
Nacional	—	990\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	680\$00	670\$00	—
O. diversas			
C. P. ordinarias	—	95\$00	—
privilegiadas	38\$00	38\$00	39\$00
Agua de Lisboa, port.	—	660\$00	690\$00
Cerveja Estrela	—	240\$00	244\$00
Cimentos de Leiria	—	—	600\$00
Credito Predial	28\$00	28\$00	28\$70
Gaz e Electricidade	301\$50	301\$00	305\$00
Navegação	59\$00	58\$50	59\$00
Portugal e Colonias	73\$90	73\$70	73\$90
Portuguesa de Pesca	—	—	—
de Tabacos	385\$50	385\$50	386\$00
Tabacos de Portugal	—	329\$00	332\$00
Tabaqueira	—	545\$00	570\$00
União Electrica Portug.	—	176\$00	180\$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	390\$00	390\$00	391\$00
Busi-1.ª Emissao	36\$50	36\$00	37\$00
—2.ª	—	34\$00	—
Ilha do Principe	145\$00	144\$00	146\$00
Obrigações			
C. P. 6 oio	525\$00	524\$00	527\$00
Predias 6 oio—1932 1.ª	—	—	91\$00
7 oio	119\$00	119\$00	119\$50
O. Electrica Port. 7 1/2	127\$00	127\$00	128\$00
Busi 9 oio	119\$00	118\$50	119\$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$15
Paris	148,2	148,4
Madrid	346,9	347,3
New-York	22\$53,8	22\$56,8
Lisboa	7\$27,0	7\$28,0
Amsterdã	1\$91,9	1\$92,2
Bruxelas	5\$21,1	5\$21,4
Amsterdã	1\$17,7	1\$18,8
Berlim	9\$01,6	9\$02,8
Praga	8\$4,0	8\$4,1
Rio de Janeiro	1\$46,0	1\$46,2
Libra ouro	—	—

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

É já na próxima sexta-feira, que se realiza no S. Luiz Cine, ás 16 e 30 horas, a grande festa artística, organizada pela sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, sob o patrocínio duma comissão de senhoras de que é presidente de honra a esposa do sr. Presidente da Republica e cujo produto se destina ao cofre de assistência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Entre as numerosas pessoas que já marcaram lugares figuram os nomes mais categorizados das nossas entidades oficiais e do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa. O Chefe do Estado assistirá também a esta festa que reúne todas as condições para ser das mais notáveis do inverno actual.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda nas casas de musica Heitor de Oliveira, Sassetti e Valentim de Carvalho.

"Ecos do Guadiana,"

Recebemos a visita do quinzenário de propaganda regionalista "Ecos do Guadiana" que se publica em Mértola, sob a direcção dos srs. Antonio Carrilho e Manuel Silva Fernandes Junior. Apresenta-se bem redigido e muito interessante pelos assuntos que versa com muita competencia.

LEIA O

fixe**Quere a sorte grande?****Habilite-se na Tabacaria MADRID****Rua do Mundo, 115****TEMAS DE ARTE****O Museu do Louvre**

Os monumentos são excelentes livros de historia. Os sitios que visitamos, os meios historicos que aprendemos, estudados no lugar onde se passaram, deixam no espirito uma impressão mais duradoura e profunda do que as narrações circunstanciadas e muito bem escritas. E' por isto que a vulgarização da historia e das ciencias deve bastante ás gravuras, mesmo que não sejam boas, como a maior parte das vezes acontece nas edições populares. A publicação illustrada faz importantes serviços, applicando-se á historia dos monumentos e principalmente quando ha, de qualquer maneira, o caracter de uma restauração artistica e arqueologica.

Lendo-se a magnifica publicação da livraria Firmin-Didot, «Paris através os tempos», são suggeridas as reflexões acima. Vejamos o 3.º capitulo, consagrado inteiramente ao bairro que o rodeia: descreve-se o grande monumento, desde o seu principio, debaixo das ordens de Filipe Augusto e quando não passava de uma simples fortaleza, destinada á defesa de Paris, referindo depois todo o seu caminho victorioso, até ao imponente palacio de hoje, restaurado e terminado sob a notavel direcção de Visconti.

Poucos monumentos tem uma historia tão comprida e tão variada como a do Louvre. Durante as invasões conquistadoras dos oito primeiros seculos, quando a França não passava de um imenso caminho para as emigrações do norte, o Louvre era um campo fortificado que ficava entre o Sena e dois rios chamados Graoge-Bate-lière e Moule. Os francos merovingios tiraram-no aos romanos, os normandos recuperaram-no durante o fim da dinastia carlovingia. Só os capetos e o prudente Filipe Augusto é que terminaram com estas barbaridades, dando ao povo de Paris a fortaleza real que começou a proteger a cidade.

Com Filipe Augusto, Luiz IX e Filipe Bel, o Louvre toma todos os caracteres de construção feudal da idade média.

A realza cede-lhe as suas riquezas, faz dele um refugio contra as revoltas dos grandes senhores e contra os tumultos parisienses; encerra dentro das suas paredes os subditos hostis, como os condes de Flandres e o conde de Guines, abrindo lá finalmente as primeiras sessões parlamentares de 1303, reunindo os estados gerais.

Francisco I, que tinha horror ao gótico, mandou deitar por terra a velha torre de Filipe Augusto; Pedro Levard, senhor de Claguy e abade de Clemon, foi o escolhido para a direcção, execução e superintendencia do que se deve fazer no Louvre. Real-

mente, e a ele que se devem os planos de todas as construções do grande palacio que foi engrandecido por Francisco I, Henrique II, Catarina de Medicis e Enrique IV. São desta época a sala antiga, a galeria de Apolo, o salão gradado e o pavilhão Lerdiguieres. A estas construções estão ligadas numerosas lembranças de mulheres: Diana de Poitiers, Catarina de Medicis, Gabriela de Estrées, Maria de Medicis e um pouco mais tarde Ana de Austria, que mandou fazer, onde hoje está a sala Tibre, magnificos quartos de banho, com admiraveis pinturas de Le Suens e cujos tectos eram armados—diz Sanval—com relevos recamados de ouro, esmalte e pintura. A partir de Enrique IV, o Louvre, abandonado, tornou de novo a ser, por pouco tempo, residencia real. Enrique IV, viveu lá, quasi que constantemente.

Enriqueta de Inglaterra e a filha alojaram-se no Louvre durante a sua permanencia em França. Luiz XV e sua mãe, habitam-no em 1652; Magarino também. Foi um mês antes da sua morte que um violento incendio queimou todas as pinturas da galeria Apolo, onde havia muitos quadros de Paestín, tendo sido decorada depois por Taraval, Lebrun, Logrenée, Callet, Guichard, Mules e pelo mais illustre de todos, Eugénio Delacroix.

★ ★ ★

Estamos no ano de 1799. A monarquia vai deixar em breve Paris para não voltar lá senão como prisioneira da revolução. O primeiro salão de pintura abriu-se na sala antiga. Tinha nascido a idea do museu nacional, decidida definitivamente pela revolução nos decretos de 1791 e posta em execução pelo ano de 1795. Como se vê, o Louvre pertence a Paris: é um monumento com um caracter essencialmente nacional, cuja historia e transformações por que passou reproduzem fielmente todas as grandes revoluções da civilização francesa.

Bem instrutivos estes diferentes aspectos do Louvre, desaparecidos uns atrás dos outros, com as épocas que os erigiram e com as razões que os desmoronaram.

A grande e natural admiração que se tem pelo actual palacio, enriquecido com tantos tesouros artisticos, prende-se á curiosidade pelos monumentos que se ergueram activamente no terreno onde ele hoje se encontra.

Ha talvez a tentação de se procurar ainda os contornos góticos da velha fortaleza onde se passaram tantos factos da historia de França e que servira tantas vezes como refugio supremo da caridade nacional.

CARLOS CILIA

Um exemplo de humildade cristã

LIMA, janeiro.—O Municipio de Lima ofereceu á igreja de São Domingos, comemorando o IV centenario da fundação desta cidade, que se celebra no dia 18 do corrente, uma preciosa urna para guardar os restos mortais do mulato Frei Martinho de Porres, rendendo assim homenagem a este religioso de Lima, que tanto se distinguio pela sua vida piedosa e foi exemplo de humildade cristã. O beato Martinho nasceu em Lima, em 9 de dezembro de 1570, e era filho natural de D. Juan de Porres, cavaleiro da Ordem de Alcantara, que residia em Lima, e da negra creoula do Panamá, Ana Velazquez, filha de etíopes. Seu pai, apesar da sua elevada posição, nunca abandonou o filho da negra Ana, e numa viagem que fez a Guayaquil levou-o consigo, aprendendo as primeiras letras nesta cidade. Passados alguns anos, Martinho regressou a Lima exercendo então o officio de barbeiro. Mais tarde, o barbeiro Martinho pediu aos padres do convento de S. Domingos que lhe dessem habito de donato, que lhe concederam. Assim viveu irmão leigo dominicano durante 38 anos «distinguindo-se pela sua irrepreensivel conduta e peles altos dotes que lhe enriqueciam a alma». A fama das virtudes do mulato esten-

deu-se por todo o país. Toda a gente sabia que no convento de S. Domingos se albergava um varão justo que se dedicava com esmero ao cuidado dos enfermos e que obrava algumas curas tão extraordinarias que em alguns casos se houveram por milagres. Este piedoso mulato morreu em Lima, no dia 3 de novembro de 1629, com sessenta e dois anos de idade. O seu enterro revestiu grande imponencia, assistindo os representantes do governo, o cabido e todas as comunidades religiosas. O ataúde foi conduzido aos ombros por varios aristocratas. Vinte anos depois da sua morte foram os seus restos trasladados para uma capela que se construiu perto da cerca em que habitou. Procede-se a um inquerito em Lima, acerca «de vita et moribus» de Frei Martinho, pelo que o rei Filipe IV pediu, em cinco cartas successivas, ao Papa, a beatificação e canonização do piedoso donato, sendo igual supplica apresentada pelo arcebispo de Lima, em 1664, pelo cabido, pela Universidade, pelo vice-rei do Peru, pelas varias comunidades religiosas, pelo Capitulo geral da Valencia, em 1647, e pelo de Roma, em 1656. O virtuoso mulato foi finalmente beatificado pelo Papa Gregorio XVI, segundo bula expedida em 8 de agosto de 1857. — (United Press).

INGLESES E AMERICANOSdevem chegar a um entendimento
para evitar um conflito no Pacifico

LONDRES, janeiro.—Muitos escritores ingleses de grande influencia, e um grande numero de politicos têm continuado, porventura com maior intensidade, a campanha a favor de uma cooperação anglo-norte-americana, desde que se malograram as conversações navais de Londres. A revista politica inglesa «Round Table», na qual todos os artigos se publicam sem assinatura, afirmou recentemente que deve chegar-se a um entendimento entre as duas potencias que falam inglês, se se quere evitar um conflito armado no Pacifico. Afirma-se nos meios diplomaticos que o artigo da «Table Round», no qual se expõe a citada opinião, deve ter sido escrito por Lord Lothian, que foi secretario do primeiro ministro Lloyd George durante a guerra. «A cooperação anglo-norte-americana», diz a revista «Table Round» é unica maneira de evitar uma crise, que viria a complicar-se, e cujo resultado final seria, decerto, uma guerra mundial». J. L. Garvin em um artigo editorial de «Observer», expressou, também, recentemente, a mesma maneira de pensar, dizendo que sem uma intima cooperação dos dois países que falam inglês isto é, a Inglaterra e os Estados Unidos, será impossivel manter, de futuro, a segurança maritima dos respectivos estados. «Sem essa cooperação», acrescenta, será igualmente impossivel salvaguardar a paz da civilização. Além disso, os Estados Unidos, a Inglaterra e a Russia podem garantir, com um entendimento comum, a paz no Extremo Oriente, sem que por isso qualquer daqueles estados pretenda diminuir o mais pequeno interesse do Japão».

Outros partidarios da aproximação anglo-norte-americana, também têm declarado, que tal aproximação não deve preocupar o Japão, pois nada teria de anti-japonesa. Embora oficialmente nada conste, parece, todavia, que se pensa na possibilidade de um pacto entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, mas só no caso de falharem as diligencias para um novo tratado naval com o Japão.

Também os mais ardentes partidarios da colaboração anglo-norte-americana reconhecem os obstaculos que se erguem contra a realização dos seus planos. O primeiro, segundo os ingleses, é o da politica de isolamento dos Estados Unidos. A retirada de Washington das questões europeias, no fim do periodo presidencial Woodrow Wilson, em 1920, a recusa para aderir á Sociedade das Nações, e para tomar parte em qualquer sistema colectivo de segurança, são, porventura, as maiores dificuldades com que se tropeça para conseguir uma colaboração anglo-norte-americana. Além disso os ingleses consideram como uma posição de nacionalismo limitado e falta de visão a attitude de Washington no que diz respeito ás dividas e reparações de guerra. Por motivos expostos repetidas vezes, a Inglaterra considera a politica dos Estados Unidos nesta questão, como pouco intelligentemente economica, e bastante sentimental. Esta controversia dificultará a amizade dos Estados Unidos e da Grã Bretanha, dizem os ingleses, até que o contribuinte e o votante dos Estados Unidos não corrigirem a sua maneira de pensar. Por outro lado a possivel revisão da politica tradicional de Washington da «liberdade dos mares» desvaneceria, segundo aqui se crê, o temor de um perigo de guerra entre os dois países. As noticias de que os Estados Unidos não insistem na questão de commerciar com países em guerra ou neutrais, consideram-se entre os ingleses como bastantes significativas para a consecução de uma cooperação anglo-norte-americana. — (United Press).

SUFRAGIOS

João Cipriano Roiz Batalha

Comemorando o 6.º anniversario do falecimento do sr. João Cipriano Roiz Batalha, mandou sua familia rezar hoje, ás 10 horas, na igreja dos Martires, missa de sufragio, que esteve muito concorrida, constituindo a quantidade e a qualidade das pessoas que assistiram ao piedoso acto uma prova da grande estima em que é tida a memoria do saudoso extinto.

Foi celebrante o rev. Tomaz Borba.



Uma academia de gastrónomos

em Lisboa

As tradições da gastronomia portuguesa

A sociedade de Gastronomia Portuguesa reuniu no passado domingo num dos seus almoços mensais. Albino Forjaz de Sampaio falou sobre gastronomia, o que vai seguir-se e faz parte do seu livro a sair Em louvor da nossa Arte, — a Gastronomia. Ao almoço assistiram entre outros os socios: dr. Aleu Saldanha, Alvaro de Lacerda, dr. Alvaro Lapa, Antonio Maria de Oliveira Belo, dr. Bustorff Silva, dr. Candido Sotto Maior, engenheiro Carlos Alves, dr. Cincinato da Costa, Ermete Pires, dr. Ernesto Roma, dr. Fernando Cabral, dr. Fidelino de Figueiredo, Fortunato Abecassis, Francisco Meira, Guilherme Cardim, Jaime Verde, Joaquim Ereira, dr. Mario Madeira, dr. Mario Pinheiro Chagas, Pedro Bordallo Pinheiro, dr. Roberto d'Ameida, o mestre de armas Carlos Gonçalves, engenheiro Duarte Ferreira, e o convidado, engenheiro russo, dr. Titoff.



Quando, com o grande Az da Gastronomia que é Antonio Bello eu ajudei a fundar a Sociedade de Gastronomia Portuguesa, pensei um segundo em criar, como nas Academias eruditas, vinte e cinco *fauteuils*, poltronas á portuguesa, para gastrónomos nacionais e outros tantos para a gastronomia mundial, antiga, moderna ou exótica, poltronas que seriam ocupadas por escritores da especialidade, cultores da arte, grandes cozinheiros ou gastrónomos somente. E' claro que, se isso não tem aplicação pratica, em Portugal, porque aparte o temor do ridiculo não encontra eco entre gentes a quem a malga abundante e bem temperada serve, nem por isso deixaremos de nos comprazer em fabular essa distribuição, certos de que a evocação dos nomes de sua evocação é já de si um grande e inadiável auto de justiça. Preguntar-nos-ão: Onde estão esses vinte e cinco nomes? Quais são esses vinte e cinco portugueses que descobriram novos mundos á gastronomia?

Vamos tentar evoca-los. Vamos resurgir em linhas breves o seu perfil.

A primeira poltrona, na serieção cronologica, deve quanto a nós pertencer a Garcia de Rezende, o cronista que antes de ninguém nos disse como comia um rei e como eram as bizarras gastronomicas do seu tempo. A segunda ninguém contesta que deve pertencer a Domingos Rodrigues autor da *Arte de cozinhar*. O primeiro livro de culinaria impresso em português e que viu a estampa em 1680. A terceira pertence aos gastrónomos seiscentistas citados no livro de Domingos Rodrigues, Ferrão de Sousa autor das receitas de uma galinha de caravonada, de uns cardos de capela com tutanos, e de perus e frangãos com tutanos; Miguel Dias que nos dá a receita das perdizes do seu nome e João Pires o inventor de um coelho á sua moda. Estes três gastrónomos de antanho foram os legítimos antecessores ou percursores dos nossos Gomes de Sá, Bulhão Pato e outros. Do seculo XVIII nenhum nome conhecemos a não ser o de frei João dos Santos, autor do *Divertimento erudito* onde consagra algumas curiosas paginas ao vocabulario gastronomico. A deste será a quarta. A quinta pertence de direito a Alexandre Herculanio, não o autor da *Historia de Portugal*, das *Lendas e Narrativas*, etc., mas o cultor do azeite que ainda hoje é conhecido pelo *Azeite Herculanio*, e que Rafael Bordallo Pinheiro, caricaturou com a lata de azeiteiro ás costas. Osta, abre a serie moderna. A sexta é de direito para Rebelo da Silva, historiador que no seu romance *Lágrimas e tesouros* tão maravilhosamente descreveu a cozinha de Alcobaça e um jantar dos frades. A Rebelo da Silva pode seguir-se na setima João da Mata, o autor da *Arte de Cozinhar*, publicada em 1875. João da Mata foi um grande cozinheiro e inventou o modo de preparar um arroz e uma «maynnaise» que deixaram fama. A oitava é de Alberto Pimentel que com tanta erudição prefaciou João da Mata. E' de Paulo Plantier, francês que viveu e morreu em Portugal, e que publicou o *Cozinheiro dos Cozinheiros*, em que pela primeira vez os literatos e artistas foram chamados a depôr, a nora. Pode consagrar-se a decima a Bulhão Pato, grande poeta e gastrónomo notavel.

E' mesmo possivel, é mesmo mais do que possivel, que a traça tenha comido todos os exemplares da *Paqueta* e o verme, o derradeiro leitor dos seus versos, mas não faltará nunca quem coma as ameijoas, lhe saboreie a açorda, lhe repita a lebre. Ameijoas á Bu-

lhão Pato é o prato mais gostado o mais popular de sua obra gastronomicas. A sua *Ceia dos Cardiaes*, o seu *Amor de Perdição*, as suas *Pupilas do sr. Reitor*. A decima primeira é destinada a Ramalho Ortigão autor de a *Holanda*, colaborador de Eça de Queiroz e autor de uma receita de batatas empoladas que marcou no mundo culinario como o aparecimento de um astro de primeira grandeza.

«A batata fica fofa, amanteigada, farinhenta, inchada, leve e molle como uma filhó ou como um sonho!»

A decima segunda pertence a Julio Cesar Machado grande entendido em caldeiradas, folhetinista magnifico e gourmet de fino e apurado gosto. A decima terceira é sem favor para Luiz de Araujo, o autor das *Intrigas no bairro* e o feliz autor de umas *Sardinhas... de surpresa* que são divinas. A decima quarta foi ganha e bem ganha por Fialho de Almeida, o inventor de um arroz de perdizes que segundo ele antecipou uma vez a Pascoa três dias. Mas ouçamos o mestre, escritor supremo, criador maravilhoso de paginas imortais:

—«E é então maravilhoso este petisco?»

—Tão maravilhoso que uma vez antecipei com ele a Pascoa, de três dias.

—?!

—Estava a prepará-lo na rua da Condessa, em Sexta de Paixão, e nisto quatro argoladas na porta, de tremmer. (Fialho morou muito tempo na rua da Condessa, onde Gomes de Carvalho ia buscar o original de *Os Gallos* e onde Alfredo de Mesquita o descreve tão pitorescamente). Vai a criada... era Nossa Senhora da Soledade, que saída na procissão do enterro, vira de repente enguer-se do esquite o Salvador do Mundo, gritando párem! párem! —mal lhe chegaram ás ventas os perfumes resurreccionais do meu arroz.

—Resuscitou. E a respeito de subir ao ceu?

—Qual subi ao ceu! Jantou connosco. Sabe que sou medico. Pois muito á puridade lhe digo que foi tambem o unico suíço clinico da minha vida de doutor.»

Poderemos conceder a decima quinta sem favor ao conde de Monsaraz, o poeta notabilissimo da *Musa Alentejana*, do *Nas recepções da embaixada* e que tinha ainda a grande vantagem de se chamar... *Papança*. Pois o Conde de Monsaraz é autor de uma *Salada primitiva*.

«Leitor, se amas o campo e a natureza, Se és bucolico e rude, E na tua rudeza Só respeitas a força e a saude; Se ás convenções da sociedade opões O desdem pelas normas e preceitos, Que trazem pelo mundo contrafeitos Cerebros e corações; Se detestas o luxo e se preferes Francamente ás senhoras as mulheres, E tens, como um pagão da velha Sparta, Pulso rijo, e alma ingenua e pausa farta; Se és algo pantheista e tens bem vivo Esse afagado ideal Do retrocesso ao homem primitivo. Que nos tempos pre-historicos vivia Muito perto do lobo e do chacal; Se um ligeiro perfume de poesia,

Que se ergue das campinas Na paz, no encanto das manhãs tranquilas,

Te dilata as narinas E enche de gozo as humidas pupilas,

Leitor amigo, se assim és, vou dar-te «Se a tanto me ajudar engenho e arte»

Uma antiga receita, Que os rusticos instintos te delecta

E fremitos te põe na grenha hirsuta... Leitor amigo, escuta:

Vai como o padre cura, cabrisbaixo, Pelos vergeis da tua, horta abaixo,

Quando no mês d abril, de manhã cedo, O sol cai sobre as franças do arvoredro,

Para servir aqueles bons orvalhos Chorados pelos olhos das estrelas

Nos corações dos galhos; Passarás pelas couves repolhudas;

Cuidado, não te fudas, Nem te importes com elas.

Vai andando... Mas logo que tu passes

Ao campo das alfaces, Pára, leitor amigo,

E faz o que te digo: Escolhe dentre todas a mais bela,

Folhas finas tenrinhas e viçosas Como as folhas das rosas.

Escolhe de entre todas a mais bel. Folhas finas, tenrinhas e viçosas

Como as folhas das rosas. E enchendo uma gamela

De agua pura e corrente, Lava-a, refresca-a cuidadosamente.

Logo em seguida (e é o principal) Que a tua mão, sem hesitar, lhe deite

Um fiozinho de azeite, Vinagre forte e sal,

E ouvindo em roda o lubrico sussuro Da vida anciosa a propagar-se, que erra

Em vibrações no ar, Atira-te de bugos sobre a terra

E come-a de vagar, Philosophicamente, como um burro!

A decima sexta pode ser para Batalha Reis nome, e este nome pode

evocar o Batalha Reis, Antonio, autor das *Migas brejeiras* e o Batalha Reis,

Jayme, notavel cenologo. E visto que estamos nos vinhos pode a decima setima

ser a dos sabios que trataram o precioso licor: Antonio Augusto de Aguiar o que em conferencias disse

do vinho, o visconde de Villa Maior que estudou do Douro, e Cincinato da

Costa, os dois Cincinatos, que os estudaram todos. A decima oitava não

ficaria mal atribuida ao poeta José Ignacio de Araujo o autor da receita

em verso.

Açorda portuguesa

Pão de trigo, sem ter sombra de joio;

Azeite do melhor, de Santarém;

Alho do mais pequeno, e do saioio,

Ponha em lume brandinho e mexa bem;

Sal que não seja inglês—porque é remedio.

Toda a criança assim alimentada

E' capaz de deitar abaixo um predio,

Quatro meses depois de desmamada.

Com este bom pitêu, sem refogados,

Invenção puramente luzitana,

Os illustres varões assinalados

Passaram inda além da Taprobana.

Fortes p'la açorda, demos nós aos mouros

Como se sabe, uma fatal derrota;

E abiscotámos magestosos louros

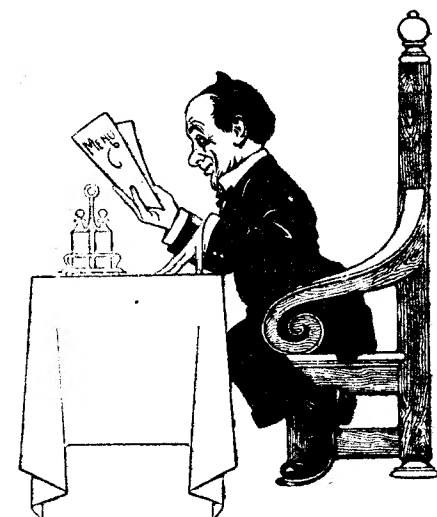
Para os nobres trophéos de Aljubarrota.

A decima nona deve ser consagrada a João Penha o poeta do paio, salpicão e presunto numa época em que só se cantavam as fatais Elviras os olhos e os cabelos de românticas judias ou cristãs. A vigesima pode ser a do desconhecido Gomes de Sá, o gastrónomo que emprestou ao bacalhau um arco-iris gustativo e imortal. Além disso Gomes de Sá representa o Porto, terra de gastrónomos e de bons restaurantes, onde Sua Majestade Bacalhau, o grande, tendo como seu fiel arauto o saboroso Caldo Verde, impera e decreta a felicidade dos mortais. A vigesima primeira é de justiça que seja consagrada a João Magrinho por si e por seu pai José Magrinho, evocadores de Coimbra, das iscas, das lampreias, do bacalhau rebelado, do Nobre, do Vicente Arnoso, do Augusto Gil. Pode tambem sentar-se nela a tia Maria Camela antecessora na arte de dar de ceiar a toda a literatura e a toda a Academia do seu tempo. A Junqueiro, João Penha, a Gonçalves Crespo. E entra uma mulher na Academia. A vigesima segunda pode e deve ser de Oleboma, Antonio Maria de Oliveira Bello, autor do melhor livro de culinaria portuguesa e presidente da primeira Sociedade de Gastrónomos existente entre nós.

A vigesima terceira é para o dr. Ernesto Roma. Representa a dietetica. A vigesima quarta pertence a Jayme Verde o criador do queijo Camembert em Portugal, queijo que ele fabrica a primor, o evocador de piteus marroquinos, o pintor de quadros bem portugueses. A ultima da serie, a vigesima quinta, fica bem num estrangeiro que é português por tradição e que foi animador da boa pitaça, fornecedor de reis e de casamentos, baptisados e varias festas que não dispensam os numerosos subsidios e auxilios que a culinaria lhes costuma dispensar. O Ferrari. Sim que nisto de casamentos, o que se aprveita, a não fazer de noivo, é o que se come, o que se bebe e o que se disfruta. Porque o que se diz fruta não é gastronomia e culinariamente cousa de somemos.

Parece-nos assim ficarem preenchidas as poltronas no que se trata de nomes nacionais. Os estrangeiros isso é cousa a tratar...no proximo almoço.

ALBINO FORAZ DE SAMPAIO



NOTÍCIAS DE EVORA

EVORA, 17.—Iniciaram-se hoje, com larga concorrência de famílias da nossa primeira sociedade, no Hotel Alentejano, os chás elegantes, interessante iniciativa que tem merecido os mais rasgados louvores.

Estes chás, que passam a realizar-se todas as quintas-feiras, das 16 às 19 horas, constituirão, decerto, um dos mais agradáveis acontecimentos mundanos.

—Ao sr. Luiz Alves Martins, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal desta cidade, foi, pelo pessoal da secretaria do Município e dos serviços municipalizados, prestada no dia 14 do corrente uma bem merecida homenagem por motivo do seu aniversário natalício.

Em nome dos manifestantes usou da palavra o chefe da secretaria da Câmara, sr. Jaime Pinto Bastos, que apresentou efusivas felicitações ao homenageado.

Este, profundamente sensibilizado, agradeceu a homenagem que acabava de lhe ser feita, dizendo que já mais a esquecerá.

—Perante a secretaria geral da comarca de Evora foram durante o ano de 1934 averbados aos cartórios das três secções os seguintes processos: Processos promovidos pelo Ministério Público—Corpos de delito, 160; polícias correccionais, 60; processos correccionais, 18; processos ordinários (que-relas), 12; transgressões, 176. Processos promovidos por parte acusadora—Corpos de delito, 3; polícias correccionais, 2.

—O correio aereo, que é transportado todos os sabados, no avião da Aero Portuguesa, para Marrocos, Africa Ocidental francesa, Brasil e outros países da America do Sul, encerra-se em Evora, ás sextas-feiras, pelas 14 horas e 20, e em Beja, ás 22 horas e 30.

—Pelo sr. governador civil vai ser convidado oficialmente a visitar esta cidade o heróico aviador tenente Humberto da Cruz, que se fará transportar no avião «Dillia», que fez a viagem Lisboa-Timor e volta.

Parece que outros colegas se dispõem a acompanhar, também pela via aerea, o intrepido aviador.

A visita deve efectuar-se em meados de fevereiro.

—Esteve nesta cidade o distinto piloto-aviador engenheiro sr. Abel Pessoa, que veio tratar da adaptação de um campo de recurso para aviação nesta cidade. Conferenciou com o sr. governador civil acerca deste momento assumto, tendo sido trocadas algumas impressões que nos levam a crer que dentro de pouco tempo Evora será dotada com esse grande melhoramento, que a tornará ainda mais conhecida não só no nosso país como no estrangeiro, pois as ligações comerciais aereas se farão depois passando por esta cidade.

DE LUTO

Faleceram em Seixas do Minho, a sr.^a D. Maria Delfina Azeredo solteira, de 24 anos, de nacionalidade brasileira mas residente naquela vila desde a infancia, e a sr.^a D. Florinda Gandarela, viúva, de 83 anos, sogra do architecto sr. Miguel Nogueira.

A viagem aerea a Timor

Em homenagem aos tripulantes do «Dillia» vai realizar-se no Gremio da Comarca de Arganil uma sessão solene seguida de baile, que está despertando grande interesse no nosso meio associativo.



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A DA LIBERDADE 35 TEL. 21866 E NAS BOAS CASAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Ouro, 98. 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCIS—Medicina. Coração e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. Operações—5 h.

DR. MIGUEL DE MACILHAES—Rins e vias urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.

DR. LOFF—Doenças nervosas. Electroterapia—2 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das mulheres—2 h.

DR. FRANCISCO CALHETOS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—30ca e dentes, protese—12 h.

DR. ALAN SILDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Leite Ferreira de Melo e Alvim, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Calola, D. Maria do Oeu Viar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria do Carmo Resende, D. Maria do Carmo Mendes de Almeida Figueiredo, D. Maria Luiza Guerreiro Nuno Duarte Silva, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Alice Correia Pereira de Sousa Magalhães, D. Branca Nunes Baptista Fuschini e D. Tereza Neto.

CASAMENTOS

Sendo celebrante o prior da freguesia, monsenhor Gonçalo Nogueira, que no fim da missa fez uma allocução brilhante, realizou-se, na paróquia igreja de Santa Maria de Belem, o casamento da sr.^a D. Maria da Conceição S. Boaventura Mayer, filha da sr.^a D. Laura São Boaventura Mayer e do sr. Alvaro Ferro Mayer, com o sr. Fernando Mousinho Cabral Sacadura, filho da sr.^a D. Constança da Lapa Mousinho Cabral Sacadura e do sr. José Cabral Sacadura, já falecido, servindo de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo, sr.^a D. Margarida Moutinho de Almeida e de padrinhos os srs. dr. Ruy Ferro Mayer, tio da noiva, e Antonio Moutinho de Almeida.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Marques», recebendo os noivos um grande numero de valissas e artistas prendas.

A CARIDADE

Formam a comissão organizadora do «chá «mah-jong», de caridade, que na tarde de sabado proximo se realiza nos salões do Avenida Palace, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, as senhoras D. Ana Leite Pereira de Foyos e Freitas, condessa de Tabueira, D. Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Judite Benjamin Pinto, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Eugenia Barbosa de Guimaraes Serodio, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena e D. Maria Roquete de Campos Henriques.

As mesas para «mah-jong», «bridge» e «bluff», marcam-se para casa de qualquer das senhoras da comissão organizadora.

«Chá mah-jong»

DIPLOMATAS

O illustre embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Adalberto Guerra Duval, ofereceu no palacio da embaixada, á rua Antonio Maria Cardoso, um jantar ao sr. conselheiro Camelo Lampreia, antigo ministro de Portugal no Brasil, ao qual foram convidados, além do homenageado e sua filha, sr.^a D. Maria Amelia Ferreira Lima Camelo Lampreia, as seguintes pessoas: Ministro da Noruega, ministro da Alemanha e baronesa de Hayningen Huene, ministro da Holanda, secretario de França e senhora de Calye d'Hybouvilla, conde e condessa de Arge, Agapito Pedrosso Rodrigues e esposa, Alexander Magruder e esposa, D. Angela Carvajal Teles da Silva, Teixeira Soares e esposa, dr. Bueno de Prado e esposa, dr. Rafael Correia de Oliveira e esposa.

—Na noite de sabado o illustre ministro da Belgica e a sr.^a condessa de Lichterveld, ofereceram, no palacio da legação, á rua do Sacramento, um jantar intimo, ao qual foram convivas o sr. embaixador da Inglaterra e lady Russell, dr. Luiz Teixeira de Sampaio, conde, condessa de Monte Real e filha, conde e condessa de Tovar, conde e condessa de Alpedrinha e Vila Flor, conde e condessa de São Paulo (D. Antonio Pedro e D. Maria), coronel Augusto Moniz da Costa Veiga e D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Eugenia de Sousa Coutinho de Mendia e D. Graça de Sousa Coutinho de Mendia.

EM VIAGEM

Está em Lisboa, vindo do Porto, com sua filha D. Maria Alzira, o sr. Olindo Leitão. —Regressou da Figueira da Foz e Anadia o sr. Bartolomeu Dias.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foram operadas com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.^a D. Helena Sequeira Zilhão, e a menina Maria Amalia da Silveira Deidduque da Costa.

V. Ex.^a deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramas, enxovais, etc.

Contra Constipações, Gripes, Bronquites, etc



e o seu VAPORIZADOR ELETTRICO

O TALHO N.º 28

Tem sempre abundancia de banha, toucinho, mureolas, farinheiras, chouriços de carne e de sangue e toda a especie de carne fumada das melhores regiões.

Carne de porco, vitela, vaca e carneiro

Fornece para hospitais, hotéis, casas de caridade, etc., nas melhores condições. Rua dos Fanqueiros, 14 (Mercado da P. da Figueira) — Telef. 2 8460.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Concurso para a admissão de praticantes nos escritórios da Companhia na Figueira da Foz

Faz-se publico que, até ao dia 31 de janeiro de 1935, se recebem nesta direcção pedidos de admissão de praticantes nos escritórios da companhia, para preenchimento das vagas que ocorrerem durante um ano.

Os pedidos podem ser feitos em papel comum, escritos pelos proprios, com indicação da residencia dos peticionarios, devendo ser acompanhados pelos seguintes documentos:

- 1.—Certidão de idade.
- 2)—Diploma de aprovação no exame de instrução primaria (2.º grau). Na falta deste diploma, deverão apresentar certificado de aprovação do exame de admissão aos Liceus ou ás Escolas Industriais, Comerciais, Primarias, Superiores, ou ainda, attestado do exame de 4.ª classe das Escolas Primarias Gerais.
- 3)—Documento que mostre ter satisfeito as leis do recrutamento militar na parte applicavel.
- 4)—Documento comprovativo de bom comportamento moral e civil.
- 5)—Documento de fiança, assumindo a responsabilidade, até 100\$00, pessoa aceite pela companhia.

Além destes documentos terão os candidatos que apresentar, quando forem chamados para prestar serviço na Companhia, o competente certificado de registro criminal.

Só serão admitidos os individuos que tiverem de 18 a 28 anos de idade, (os filhos dos empregados poderão ser admitidos com 15 anos), sufficiente robustez verificada pelo Serviço de Saude da Companhia, e que forem aprovados num exame a que se procederá, em conformidade com a circular da Exploração de 11 de junho de 1928.

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço combinado com a firma João dos Santos Gualter, Filhos, Succesores

1.º Aditamento á Tarifa de Camionagem em vigor desde 5 de Abril de 1935—Transporte entre a estação e a cidade de Abrantes. Pelo presente aditamento são introduzidas nesta tarifa, a partir de 20 de Janeiro de 1935, as seguintes alterações:

1.ª—Substituição dos preços dos bilhetes de passageiros entre a estação e o Despacho Central de Abrantes, constantes do Artigo 3.º, pelos seguintes:

Bilhetes simples, 2\$35; bilhetes de ida e volta, 4\$70.

2.ª—Estabelecimento da venda de e para o referido Despacho Central, dos seguintes novos bilhetes:

Bilhetes com a redução de 50 por cento nas condições da Tarifa Especial Interna n.º 19, de grande velocidade, ligando-se os seus preços com a taxa de 2\$35, correspondente ao trajecto em caminheta; e

Bilhetes nas condições da tarifa especial interna n.º 21, ligando-se os preços da mesma tarifa com a taxa de 4\$70, correspondente ao trajecto de ida e volta em caminheta. O prazo de ida e volta destes bilhetes no Caminho de Ferro, que é o estabelecido na referida tarifa, não será ampliado pelo facto de haver percurso por estrada.

Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da referida Tarifa de Camionagem. Lisboa, 12 de Janeiro de 1935.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Meninas». Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Raquel Meller». Avenida—A's 21 e 30—«Sangue Azul». Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Patos». Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30. Tivoli—A's 21 e 30. Politeama—A's 21 e 30. Condes—A's 21 e 15. Central—A's 21 e 30. Olimpia—Das 14 e 30 ás 24. Chiado Terrace—A's 21 e 15. Capitollio—A's 21. Royal-Cine—A's 21 e 15. Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira. Palácio—A's 21 e 30. Odéon—A's 21 e 15. Eden-Cinema—R. do Alvíto, e Alcantara. Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral. Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

O 1.º ano

d'«A Mariazinha»

Um programa que se cumpre

«A Mariazinha», vem hoje recordar as suas afirmações de ha um ano (20-1-934), para que todos aqueles que com ela têm lidado possam verificar a verdade dessas afirmações.

«A Mariazinha», tem a certeza do dever cumprido. Está, mesmo, convencida de que ultrapassou a confiança que nela poderiam depositar.

E hoje—como ha um ano—«A Mariazinha», realirma o que disse e promete, sinceramente, não parar na perfeição de bem servir.

O «passado», é a melhor garantia do «futuro». Ela o afirma. Ela o cumprirá, acreditem.

Hoje, 20 de Janeiro de 1934. «A Mariazinha» abriu as suas portas ao publico, na rua Barros Queiroz, 26 e 28, á igreja de S. Domingos.

«A Mariazinha» é um estabelecimento que se destina á venda de cafés e chás assim como a mercadorias ao mesmo ramo ligadas. A sua especialidade será a de cafés moídos. Nos seus lotes, exclusivos, só entrarão os elementos mais puros e sãos; e a sua preparação será feita pelos processos mais aperfeiçoados que até hoje se conhecem.

O seu proprietario, Jeronimo Coutinho, afirma categoricamente que «A Mariazinha» se fundou com o proposito firme de só vender produtos de qualidade superior, fóra de toda a suspeita, para que, no genero, haja uma casa escrupulosamente especializada onde toda a gente possa comprar com absoluta segurança.

«A Mariazinha» não é uma casa de luxo. Mas é uma casa limpa, alegre e acolhedora, onde todas as pessoas podem entrar confiadamente, na certeza de serem honestamente servidas e delicadamente atendidas.

«A Mariazinha» quer impôr-se e criar nome, e bem sabe que só o consegue servindo bem. Por isso, confiem todos nos produtos que «A Mariazinha» lhes vender.

RIPOGIVRE (Ripogeadá) Ultima criação de



A' venda em todas as drogarias e papelarias.

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Flora de partida
Lisboa—Leiria	7.00—14.30
Lisboa—Peniche	7.30—17.30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca	8.30—16.30—18.30
Leiria—Lisboa	6.30—15.00
Alcobaca—Nazaré—Lisboa	6.30—10.00—14.30
Peniche—Lisboa	7.00—14.45
Peniche—Caldas da Rainha	9.00—15.30—19.30
Caldas da Rainha—Peniche	11.00—17.30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto Lisboa—Porto ás 7.00 Porto—Lisboa «7.4»

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 leira (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Dr. Armando Narciso
Clínica médica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker — Paris
RINS e vias urinárias—Venerologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
às 15 horas—Telefone 2 9063

AS CASAS DE ESPANHA

e o trabalho que realizaram durante o ano de 1934

NOVA YORK, janeiro.—O professor Francisco de Onís, director da Casa das Espanhas da Universidade de Columbia, desta cidade, apresentou um relatório ao presidente da Universidade, sobre o trabalho realizado pela referida casa, durante 1934.

Por intermédio do Instituto Espanhol, cujo organismo central é constituído pela Casa de Espanha, organizaram-se 70 clubes para estudantes. Também se estabeleceram centros de cultura espanhola em Nova Orleans, Washington e Florida. O Instituto Espanhol, segundo o professor Onís, tem aumentado, constantemente, desde a sua fundação em 1920, chegando a converter-se no mais importante centro de cultura espanhola, nos Estados Unidos. O fim do Instituto é o de estimular as relações culturais entre os Estados Unidos e as nações hispanicas, despertando igualmente o interesse pelas literaturas de Espanha e Portugal, e suas respectivas civilizações. O Boletim trimestral do Instituto, a única revista de cultura moderna do mundo hispanico, aumentou o seu numero de paginas de 32 para 80. O Instituto, segundo informa o professor Onís, mantém um escritório de informação sobre as questões oportunas educativas na Espanha, na America Espanhola e nos Estados Unidos. Também o Instituto se encarrega de receber os visitantes espanhóis ou dos países hispanicos, organizando-lhes conferencias. Prepara também, a numerosos grupos de estudantes, viagens de estudo á Espanha. O Instituto celebra reuniões semanais, e todos os anos, no dia 23 de abril, organiza uma festa em honra de Cervantes, na qual se entrega uma medalha ao melhor estudante espanhol. O professor Onís é de opinião, que se torna necessaria e imprescindível a criação de um fundo, que assegure a vida económica do Instituto porque até agora, tem funcionado, sempre, com um «déficit». Não é possível, nem tão pouco se deve desejar, que o Instituto deva a sua existência ás coimas dos seus membros, pois ha que ter em conta que se aumentam os membros, também aumentam as despesas. O aumento da actividade do Instituto é mais rápido, que o aumento das receitas. Seria um erro suspender em parte, a actividade do Instituto, para equilibrar o orçamento, pois que assim destruir-se-ia a possibilidade de uma consolidação eventual. Pelo contrario, isto far-se-ia, muito mais rapidamente, aumentando a actividade do Instituto, de acordo com as linhas gerais seguidas até agora. «Durante o ultimo ano acrescentaram-se cem mil fichas no arquivo das biografias da Casa das Espanhas, que actualmente conta mais de quatrocentas mil fichas, que compreendem varias fases da civilização de Espanha, de Portugal e dos países hispano-americanos. Nos arquivos de cultura hispanica da Casa das Espanhas conservam-se recortes de jornais, diários, discos de musica popular, transcrições de canções populares, fotografias e películas de interesse cultural. A Casa das Espanhas é um edificio de quatro andares, restaurado em estilo espanhol. A mobília é do século XVI, oferta da senhora Frederick S. Lee, do governo espanhol e da Columbia University. O governo espanhol também ofereceu á Casa das Espanhas varios quadros.—(United Press).

A politica japonesa e os problemas de momento

TOQUIO, 22.—Na exposição feita á Dieta pelo ministro dos Estrangeiros, Hirota passou em revista as relações do Japão com diversas potencias estrangeiras e nomeadamente com o Manchukuo, a U. R. S. S., a China e a Holanda.

Falando da questão naval, declarou que o Japão deseja concluir um novo pacto, para substituir o Tratado de Washington, pacto que levasse á redução substancial dos armamentos navais.

Referindo-se á questão do Caminho de Ferro do Norte Manchú, disse que era provável o acordo em data proxima e que o Japão espera poder acelerar o desenvolvimento das relações nipso-sovieticas. Hirota, finalmente, exortou a China a fazer uma politica de colaboração com o Japão.—(Havas).

A venda do caminho de ferro do Leste chinês

TOQUIO, 22.—Está virtualmente estabelecido o acordo para a venda do caminho de ferro do Leste chinês. O texto do acordo deve estar concluído dentro dum mês.—(Havas).

As bases da operação

TOQUIO, 22.—A Rengo confirma que a venda do Caminho de Ferro do Norte Manchú está virtualmente concluída, nas seguintes condições: O preço da venda seria de 140 milhões de «yens», e as indemnizações por licenciamento dos empregados sovieticos elevar-se-iam a 30 milhões. Um terço seria pago em dinheiro e 2/3 em «nature». Este ultimo pagamento seria escalado por 3 anos e feito, principalmente, em arroz, seda, texteis, chá e aparelhos electricos.—(Havas).

O desemprego na Inglaterra

LONDRES, 22.—O relatório da Comissão Cristã para o Desemprego, presidida pelo bispo de Londres, diz ser sua convicção que o dever de todos os cristãos é usarem de toda a sua influencia para criar uma opinião publica tal que exija que a politica financeira, industrial e económica seja levada a cabo de molde a adaptar-se aos sagrados principios da moral e da religião, únicos alicerces solidos da ordem social.—(Havas).

UM INVERNO RIGOROSO

Cai neve abundante na Italia

ROMA, 22.—A neve cai com abundancia e dá á cidade um aspecto desusado. A temperatura é a mais baixa registada ha dez anos a esta parte: 7 graus negativos. Um cantoneiro foi atacado, perto de Rieti, pelos lobos. A nova cidade de Littoria recebeu o baptismo da neve, e até em Palermo tem nevado.—(Havas).

Os impostos nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22.—Um inquerito demonstrou que a maior parte dos rendimentos dos impostos são distribuídos por 25.500.000 pessoas, ou seja 20 0/0 da população total. Os beneficiados são os empregados publicos e mais 19 milhões de pessoas que, por qualquer forma, recebem dinheiro do Estado.—(Americana).

INFORMAÇÕES FOX
TELEFONE 22737
CAIXA POSTAL 181
R. CONVENTO ENCARNAÇÃO 22-A-Rocio

Quintão, Ltd.

São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema

44, Rua Ivens — Telefone 20889

PORTUGUESES EM ROMA,
por NORBERTO DE ARAUJO.

O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS,
por FRANCISCO VALENÇA.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

As minas de Saloburgo podem salvar a Austria

VIENA, 22.—Em virtude das recentes declarações do professor Lukas Waagen, director do Instituto Geologico, de que as antigas minas de ouro de Saloburgo, postas de novo em exploração, podem dar o rendimento anual de 3.000 quilos do precioso metal, no valor de 18 milhões de «schillings», têm-se feito muitas propostas ao governo, para o restabelecimento dos trabalhos de mineração. Estes foram interrompidos ha um seculo, por não darem resultado compensador. Se se confirmarem os calculos do dr. Waagen, a Austria poderá sanear rapidamente as suas finanças e tornar-se um Estado rico. As minas já eram conhecidas no tempo dos romanos.—(Americana).

Os acordos de Ottawa e o comercio inglês com a Australia

MELBOURNE, 22.—A associação australiana das camaras de comercio publicou uma moção em que se pede que os acordos de Ottawa, quando terminarem os prazos da sua vigencia, sejam substituídos por um novo acordo comercial de caracter imperial.

Os delegados das varias camaras de comercio chegaram a acordo no sentido de pedir a convocação duma conferencia economica imperial, a fim de se regularem as trocas inter-imperiais por meio dum acordo que deve entrar em vigor quando acabar a vigencia dos acordos de Ottawa, como acima dizemos.—(Havas).

POLITICA BELGA

A atitude dos socialistas

BRUXELAS, 22.—O partido socialista publicou na Imprensa uma declaração em que diz que deve acolher-se com serenidade e disciplina a resolução tomada pelo «comité» directivo do partido, de se conservar em sessão permanente. Na mesma declaração diz: «Enquanto não se reunir o congresso comum com as organizações sindicallistas, não deve realizar-se nenhuma acção colectiva, sob pena de comprometer o exito do movimento geral que se está a preparar».—(Havas).

A reforma constitucional da India

LONDRES, 22.—O projecto do governo para a reforma constitucional da India, baseado no relatório do «Comité» de Selecção parlamentar, e que conta mais de 400 clausulas, será publicado na proxima quinta feira. A Camara dos Comuns consagrar-lhe-á três dias em segunda leitura.—(Havas).

Sinistro marítimo

VICTORIA, 22.—Recebeu-se um «radio» comunicando que a tripulação do vapor japonês «Hokuman-Maru» abandonou o navio, e que fora recolhida pelo vapor «President Jackson».—(Havas).

Navio com fogo a bordo

Tentativas de salvamento

LONDRES, 22.—Os receios que existiram durante estas ultimas 24 horas pela sorte dos 40 tripulantes do petroleiro britânico «Valverda», a bordo do qual se declarou um violento incendio quando se encontrava em meio do Atlantico, parece que já não têm verdadeiramente razão de ser. O fogo foi consideravelmente dominado, limitando-se apenas, neste momento, ao «deck» da ré. As maquinas ficaram completamente avariadas e antes que possam ser postas em estado de funcionar, será necessario contar com alguns meses de reparações.

Os tripulantes, que se encontram todos a bordo, esperam ansiosamente que algum barco se aproxime e os socorra. Ontem á noite, um pequeno vapor francês, «Petite Terre», tentou aproximar-se, não o conseguindo. Segundo comunica o Almirantado britânico, o cruzador inglês «Frobisher» e outro aviso de guerra britânico partiram a toda a velocidade para o local do sinistro, calculando-se que o «Frobisher» tente rebocar o «Valverda», se o mar o permitir.—(Havas).

A experiencia americana

20.000 operarios sem trabalho

NOVA YORK, 22.—A associação dos fabricantes de camisas comunicou que centenas de fabricas encerraram as suas portas nos Estados de Nova York, Pensilvania e Connecticut, por não poderem pagar os salarios nas bases estabelecidas pela N. R. A. Ficaram sem trabalho 20.000 empregados.—(Havas).

Como As Bonitas Enfermeiras



Branqueiam a Pele

As enfermeiras sabem que o Crème Tokalon, Cór Branca (não gorduroso) contém agora o Crème fresco e o azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam a pele. Não somente elas o recomendam, como também o empregam em si para branquear, amaciar e embelezar a pele.

Ele penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, contrai os poros dilatados e dissolve os pontos negros de tal modo que desaparecem logo. Mantém a epiderme mais seca numa tenue humidade, fresca e aveludada. Apaga o luzidio duma pele oleosa ou gordurosa. As rugas devidas á fadiga desaparecem depois duma só applicação.

O Crème Tokalon Alimento para a Pele (Cór Branca) torna em 3 dias a pele duma beleza e dum frescor novos e indiscutíveis — e isto de tal maneira que não é possível obter doutra forma. Use-o todos os dias.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon (Secção D. L.), 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Bénard Guedes, Limitada

ENGENHEIROS

Rua do Crucifix, 75, 1.º — LISBOA

Telefones 2 0601 — P. B. X.

Encarregam-se de todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

SORTES GRANDES

na casa COSTA, LDA. as vendas

60 — Rua da Prata — 62

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO

HOJE: às 21.30

Amantes Fugitivos

Amanhã estreia

Eu fui uma espiã

Os acordos de Roma

e a sua execução

Uma conferência em Nápoles?

BERLIM, 22.—Ao que se anuncia, realizar-se-á em Nápoles, sob a presidência de Aloisi, uma conferência franco-alemã, para se assentar nas modalidades da execução das resoluções de Roma e de Genebra acerca do Sarre.

A «Correspondência Política e Diplomática» diz a propósito dessas negociações:

«Merecem encomios a Comissão dos Três, nomeada pela S. D. N., as palavras de Laval e os propositos conciliadores do governo francês. Paris contribuiu para o afastamento das dificuldades políticas momentaneas que surgiram. Esperemos que, após este bom começo, as dificuldades técnicas serão também vencidas, na atmosfera cordial em que se realizaram os acordos franco-alemães. O 13 de janeiro foi uma enorme vitória moral para a Alemanha nacional-socialista. A fina rede de intrigas e de calúnias estendida em todo o mundo contra o Reich rasgou-se e no por encanto. A vitória alemã do Sarre foi também a vitória da verdade. O 13 de janeiro foi o dia mais feliz para o povo alemão, e, ao mesmo tempo, o sinal para o entendimento entre os povos».

Abordando o mesmo tema, diz o órgão católico «Kölnische Volkszeitung»: «Os católicos cumpriram o seu dever patriótico. Seria bom que o estrangeiro visse na formidável vitória de Hitler quão larga e sólida é a base da nova Alemanha». — (Americana).

Foi levantado em Espanha

o estado de guerra

MADRID, 22.—O Conselho de ministros aprovou o levantamento do estado de guerra em toda a Espanha, com excepção das provincias indicadas na ultima reunião do Conselho de ministros.

Em conformidade com a lei de ordem publica, as provincias nas quais foi levantado o estado de guerra ficam sujeitas ao estado de alarme.

Os ministros ocuparam-se dos trabalhos parlamentares que se iniciam amanhã. — (U. P.).

O caso Fernando de los Rios

MADRID, 22.—Perante o Procurador Geral da Republica, depôs hoje largamente o sr. Fernando de los Rios, acerca das declarações que lhe são atribuídas e que foram publicadas no «Populaire», de Paris.

Fernando de los Rios declarou que a referida informação não se destinava a publicidade e fazia parte dum relatório que enviou ao Partido Socialista depois de ter visitado as Asturias. O interrogatorio prossegue amanhã. — (U. P.).

Pena de morte confirmada

MADRID, 22.—O Supremo Tribunal de Justiça examinou o recurso apresentado contra a sentença de morte que foi proferida contra o tenente da guarda civil, Gabriel Torres, acusado de participar nos sucessos revolucionarios das Asturias. O tribunal confirmou a sentença. — (U. P.).

Tiroteio entre estudantes

na capital da Jugoeslavia

BELGRADO, 22.—Esta manhã dois grupos de estudantes pertencentes a facções políticas diferentes travaram entre si violento tiroteio, em consequência do qual ficaram feridos mais de vinte estudantes, alguns dos quais em estado grave.

A Polícia interveio, pondo termo á luta e efectuando grande numero de prisões. — (United Press).

Morte dum pianista durante um concerto

CARRARA, 22.—Faleceu subitamente, quando estava a dirigir um concerto, o pianista Domenico Ghelti. — (U. P.).

DEPOIS DO PLEBISCITO DO SARRE

A solução rápida do problema

pacificou os espiritos na Alemanha

irritados pela demora anunciada

(Do nosso enviado especial)

BERLIM, 18.—A nossa chegada a Berlim, com os ouvidos e os olhos ainda cheios do que foi essa grandiosa e entusiastica marcha luminosa de 50.000 sarrenses entre alas de mais de 250.000 pessoas, nas quais se contavam 500 jornalistas, só restavam, das delirantes manifestações que a vitória do Sarre aqui provocou, as fotografias dos jornais e das revistas e milhares de bandeiras nacionais e da cruz suastica por todas as vastas avenidas desta grande cidade moderna.

Na ausencia do ilustre ministro de Portugal sr. dr. Veiga Simões—que hoje ofereceu, com sua esposa, um almoço aos dois jornalistas portugueses que foram ao Sarre, num dos melhores restaurantes da capital alemã que tem como porteiro um príncipe russo «autentico»—aguardavam-nos na estação de Anhalt o 1.º secretario da legação, sr. dr. Lopo Simeão, o chanceler do consulado, sr. Machado, e o aviador alemão Hans Schoene—que no proximo dia 25 sai, no «General Artigas», de Hamburgo para Lisboa, com o avião sem motor que ha de servir para o curso de «voo á vela» do Aero Club de Portugal.

Sem termos ainda tomado contacto directo com as mais altas personalidades políticas, porque Hitler e Hess têm estado ausentes e aos ministros só se fala depois de formalidades protocolares que não podem cumprir-se em poucas horas, vamos dar aos leitores uma impressão puramente pessoal do momento alemão,—que é uma síntese do que temos lido, visto e ouvido até agora:

Quanto á liquidação do problema do Sarre, depois do plebiscito, é certo que produziu grande irritação—de que todos os jornais se fizeram eco—uma notícia de que a Sociedade das Nações adiara a resolução do assunto. Mas no dia seguinte—ontem de manhã—a imprensa reproduzia, com alvoroço, e grossas letras nos titulos—as energicas palavras dos jornais ingleses que intimavam Genebra a resolver o problema depressa, não fosse por causas pouco importantes, criar-se uma fonte de novos perigos. E á noite o telegrama anunciando a entrega do território sarrense á Alemanha para 1 de março restabeleceu a tranquillidade nos espiritos.

Quanto á situação interna, estamos convencidos de que a verdade é esta:

Adolfo Hitler, operario e soldado que um dia se convenceu de que lhe competia a missão historica de salvar a Alemanha, arrancando-a do abatimento e da inferioridade a que a derrota a reduziu, começou por ser o chefe dum partido—que ao principio era de meia duzia—e é hoje o chefe incontestável dos 66 milhões de alemães que vivem dentro das fronteiras actuais e dos que, sob outras bandeiras, não perdem, como o não perderam os saffrenses, o amor apaixonado pela Mãe-Pátria.

Se o partido «nazi» tem dezenas de milhões de filiados e de aderentes, pôde dizer-se que com esses e com os restantes alemães conta Hitler para a tarefa superior de moldar definitivamente a nova Alemanha que ele arrancou ás garras do comunismo prestes a dilacerá-la e que está dando ao mundo exemplos de disciplina, de solidiedade, de sacrificio, de dignidade e de justiça social que o mundo muito ganhará, senão em seguir—porque cada povo é uma unidade distinta, com caracteres, aspirações, necessidades e sentimentos diferentes—pelo menos em compreender.

Do movimento de Hitler se pôde dizer que é uma obra wagneriana, não só nos seus aspectos exteriores que deslumbram os sentidos e arrastam as massas, mas nos seus pensamentos profundos.

Hitler, um iluminado e um sincero, criou uma mística que é a sua maior força. Uma palavra do «Fuehrer» é uma ordem que se cumpre cegamente, com o mesmo entusiasmo e a mesma fé com que, sobretudo nos momentos de vibração, como os ultimos dias, se diz: «Heil Hitler!».

Claro que nem todos os alemães seguem Hitler e o apoiam por simpatia pessoal ou por concordancia com as suas doutrinas. Mas até os que, por serem feridos os seus interesses, não são incondicionais do «Fuehrer» ou possivelmente antipatizam com ele, no fundo fazem preces por que Deus o conserve, por muitos anos e bons, á frente dos destinos do Reich que está dignificando, unificando e engrandecendo. E um dos principais motivos é este: Hitler livrou a Alemanha—possivelmente a Europa—do comunismo; e uma queda breve de Hitler seria uma probabilidade da implantação desse regime mil vezes mais violento que os sacrificios que aos ricos e aos remediados do III Reich exige o Estado para que aos alemães não falte o trabalho, abrigo e o pão...

Com outra convicção estamos—e não é inoportuno revelá-la quando tantos boatos correm mundo acerca de desinteligencias, de intrigas, de lutas entre dirigentes alemães. E' esta: nenhum homem de governo do Reich pôde sequer pensar—e o exemplo de 30 de junho é bem eloquente—em alçar a sua mão contra Hitler. E, se o fizesse, num momento de loucura, pagá-lo-ia bem caro, e do seu gesto não ficaria mais que uma desagradável recordação para os seus amigos.

A nossa impressão, é pois, sinteticamente, esta, antes de tomarmos contacto com a Alemanha oficial de hoje: a situação seguirá normalmente, adaptando-se, em cada momento,—por muitas transformações que isso implique—às necessidades interiores e exteriores do Reich, sob o comando inspiração e disciplinado e entusiasticamente obedecido, desse operario e soldado alemão que esperamos ter a honra de saudar, dentro de poucas horas, no seu palacete oficial da Wilhelmstrasse.

FELIX CORREIA

Prosseguem as represalias

SARREBRUCK, 22.—O «Saarbruecker Zeitung» informa que os policas que procuravam Meyer, ex-prefeito separatista de São Goarshausen, foram encontrá-lo escondido numa cave da localidade de Hostenbach.

Como Meyer os ameaçasse com a sua pistola, os policas fizeram fogo e mataram-no. Depois prenderam o filho de Meyer, que também os ameaçou de pistola em punho. A esposa de Meyer—que se encontra em liberdade—é professora da Escola das Minas Domínias. — (Havas).

MONTAUBAN, (França), 22.—Chegará a esta cidade 186 refugiados do Sarre, que temem as violencias dos nazis, por terem votado contra o regresso ao Reich do território do Sarre.

Dentro de poucas horas aguarda-se outro grupo também numeroso. — (United Press).

ARAKS

A nova remessa convence o fumador pela sua superioridade, ponta de seda, 20 cigarros 5 escudos.

A reabilitação dum inocente

José Artur Damaso foi restituído á liberdade

Reuniu-se hoje o Tribunal pleno, para julgar o pedido de revisão de sentença vindo da comarca do Funchal, referente ao proprietario José Artur Damaso, que estava condenado a prisão maior e degredo desde 1921.

Os dezasseis juizes que compunham o tribunal pleno reconheceram a inocencia do Damaso, que se encontra preso ha dez anos e que terminou a pena de prisão maior celular no dia 15 do corrente.

O Supremo Tribunal de Justiça ordenou, por isso, que ele seja imediatamente restituído á liberdade.

O sr. dr. Saldanha Bandeira, chefe de secção do referido tribunal, acompanhado do sr. dr. Antonio Filipe Noronha, advogado de Damaso, no Funchal, e do solicitador sr. Joaquim Marques Lemos dirigiram-se á Penitenciaria, a fim de comunicarem a noticia ao condenado.

Deram-se, como é natural, cenas comoventes, seguindo o amaso para um hotel, onde se hospedou, e tencionando regressar no primeiro vapor ao Funchal.

O PORTO pelo telefone

Roubo de papeis de credito

PORTO, 22.

O agente Lourenço, da P. I. C. de Lisboa, veio ao norte proceder a investigações referentes ao roubo de vinte contos em papeis de credito, de que foi vítima a sr.ª D. Madalena Paiva, residente na capital. Como resultado das suas diligencias, capturou, em Viana do Castelo, o comerciante Daniel Pereira Villa, por suspeita de ter negociado os referidos papeis. O agente e o preso seguem na «rapido» para Lisboa.

Desastre em Matozinhos

Esta tarde foi colhido por um combolo, que seguia da estação da Boa Vista para Matozinhos, junto á prata da Republica, o marítimo José Francisco Trocado, de 31 anos, natural da Povoia de Varzim. O Trocado, devido a ser bastante surdo, não deu pela aproximação do combolo, do que resultou ter sido colhido, sofrendo graves lesões internas.

Recolheu ao hospital daquela localidade.

Criança queimada

Devido á explosão dum fogareiro de petroleo, recolheu ao hospital da Misericórdia a menor de dez anos Rosa de Magalhães, residente na rua de Entre Quintas. Ficou hospitalizada.

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 4.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa Hora realizou-se hoje, sob a presidência do sr. dr. Gomes Paulo, o julgamento de Adelino Marques Rosa, acusado de, no dia 9 de setembro do ano findo, ter morto involuntariamente, na quinta do Amaral, com um tiro de pistola, sua mulher, Julia de Souza.

Depuzeram varias testemunhas, sendo o réu absolvido.

No mesmo processo foi também julgado Manuel Henriques, acusado de porte de arma.

Foi condenado a 15 dias de multa a 15 escudos e 750 escudos de imposto de Justiça.

Explosão de bombas na Havana

HAVANA, 22.—Apesar da pena de morte ter sido recentemente restabelecida em todo o território cubano, para os individuos acusados de atentados terroristas, esta manhã explodiram nesta capital dezenas de bombas, que causaram duas mortes e prejuizos materiais de importancia. — (U. P.).

Morreu Guglielmo Ferrero

ROMA, 22.—Faleceu, com 75 anos de idade, o escritor Guglielmo Ferrero, que era o decano dos jornalistas italianos — (U. P.).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES